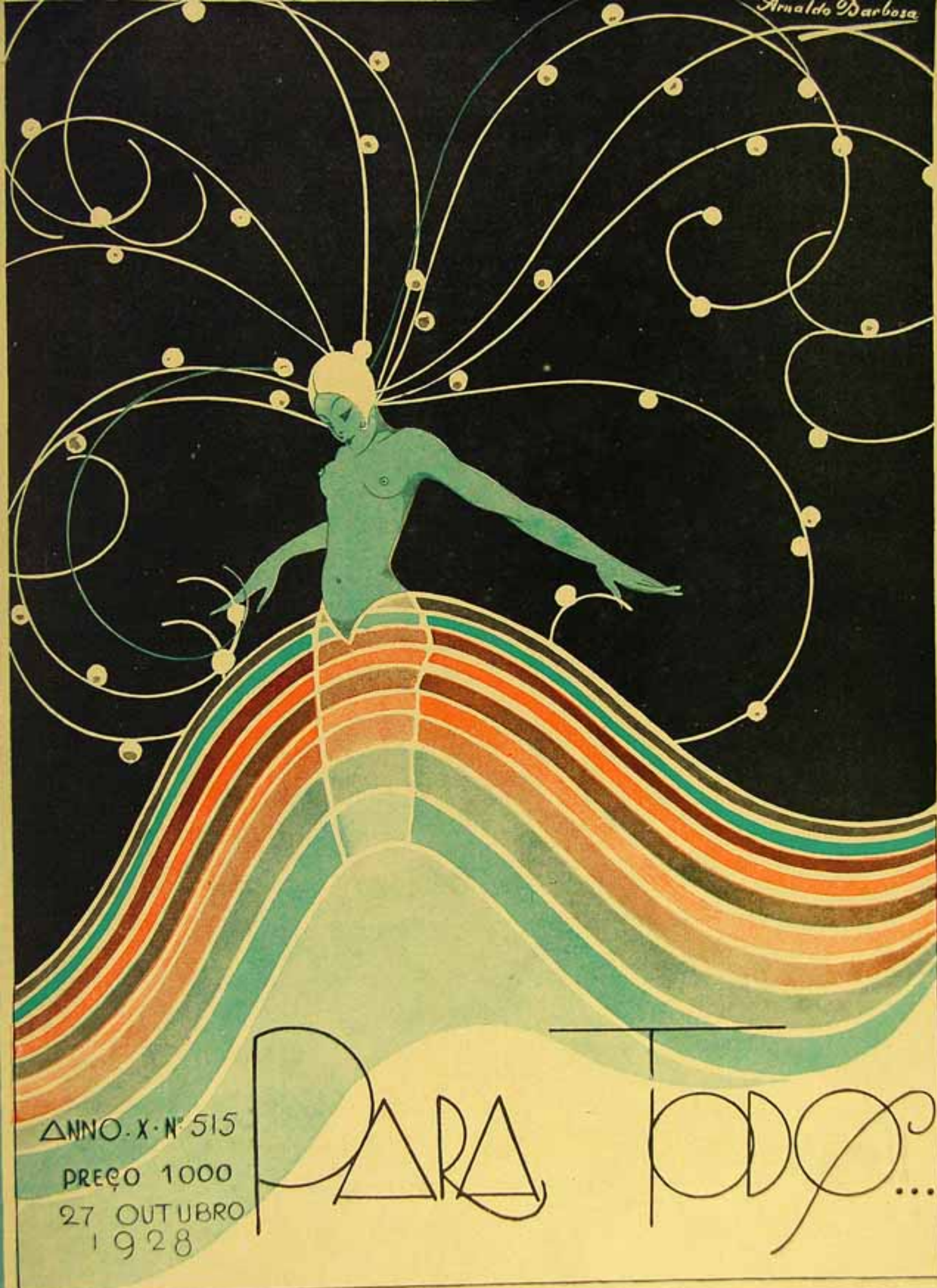


Arnaldo Barbosa



ANNO.X-Nº 515

PREÇO 1000

27 OUTUBRO

1928

PARA TODOS...



— Que tragico momento
quando, no meio da festa, sentiu
aquella horrivel dôr de cabeça que
o fez cahir num sofá, enquanto
todos, angustiosos, o rodeavam!

Grças, porém, a um feliz acaso, um amigo seu
trazia no bolso CAFIASPIRINA. Dois compri-
midos, um copo d'agua, e . . . dentro de cinco
minutos estava outra vez dançando, tão bem
disposto e alegre como d'antes!

*Desde então, elle leva sem-
pre comsigo, a toda festa ou
reunião social que vae, "para
o que possa succeder", um
tubo da nobre e excellente*



CAFIASPIRINA



**Ideal contra as dôres de cabeça, dentes e ouvido;
neuralgias, enxaquecas, reumatismo; conse-
quencias das noites passadas em claro,
dos excessos alcoolicos, etc.**

Não affecta o coração nem os rins.



Para todos...

(Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho")

Directores: Alvaro Moreyra e J. Carlos

Director-Gerente: Antonio A. de Souza Silva

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000 — Estrangeiro: 1 anno, 85\$000; 6 mezes, 45\$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceltas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA como toda a remessa de dinheiro, (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5462; Escritorio: Norte, 5518. Anuncios: Norte, 6131. Officinas: Villa, 6247. Succursas em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Pelajo n. 27, 8º andar, Salas 86 e 87.

■ ■ ■ ■ ■

E' impossivel que eu me esqueça de referir a desconcertante historia da mulher núa, historia que tanta notoriedade alcançou—chegando a ser considerada como uma allegoria ou um symbolo de alguma verdade profunda — em varias cidades maritimas do Paiz dos Sonhos; o que não impede que, em outras cidades da costa, fosse adulterada com grosseria e malicia.

E ninguem se surprehenda porque a fama desta historia se espalhasse justamente pelos portos, pois hão de saber que os factos dos quaes eu passo a occupar-me — e que são, em summa, clarissimos e nada complicados, nem longos de narrar — desenrolaram-se no Embarcadouro dos Impossiveis, emporio que visitei, como já tenho relatado, por occasião da minha embaixada á Terra dos Homens Felizes, que me fôra confiada, conforme o sabem todos, em minha qualidade de ministro das Flores e dos Passaros; pois tal era a minha indispensavel funcção naquelle dilatado e mysterioso Reino dos Sonhos.

Accrescentarei, explicando a diffusão geral do relato, que todos os portos, por mais separados que estejam uns dos outros, têm sempre os mesmos marinheiros, e por conseguinte, as mesmas narrações.

Succede assim que cada porto reúne todos os portos. Ao largo das costas, não ha senão um porto, em estrieta verdade. Muitos serão os idiomas, porém uma mesma é a gyria; muitas serão as origens de cada um, mas uma só, em rigor, a nacionalidade: essa immensa e ao mesmo tempo intima nacionalidade do mar.

A mulher núa

POR

ARTHUR
DE
CAPDEVILA

■

Por isso, a narração á qual venho alludindo, foi celebre em todas as cidades maritimas do velho, longinquo e brumoso Paiz dos Sonhos.



■ ■ ■ ■ ■

(Esta revista contém 60 paginas)

II

Andavamos á margem do mar, quando o meu logar-tenente, que não se separava de mim, disse-me, de subito:

— Nesta cidade, ha uma casa de crystal de Veneza.

Immediatamente, eu me senti interessado. E como sempre acontece na cidade dos Sonhos, o meu pensamento foi sufficiente para que se transformasse, como que por encanto, todo o contorno. Foi bastante pronunciar o nome evocado do crystal de fama, para que a paisagem adjacente se transformasse logo num rincão veneziano, e nos vissemos, de um momento para outro, na metade de uma ponte, contemplando as aguas mortas de um canal solitario.

O meu logar-tenente levantou o braço e, designando um alcácer fantastico que refulgia na noite, á luz da lua:

— E' essa—assegurou—a casa de crystal de Veneza, senhor ministro das Flores e dos Passaros...

Mas, sem me dar tempo para consideral-a, accrescentou:

— Lá vive a mais bella mulher dos sonhos, senhor ministro das Flores e dos Passaros...

Nunca a voz de um homem resôou tão profundamente em mim, como a de meu camarada. Foi ouvil-a e abrir-se-me a alma ao sentimento de que um estranho destino me esperava, com aquella desconhecida e fascinante mulher. Immediatamente — porque, nas concepções dos sonhos, dirige-nos a lei do relampago — immediatamente, digo, surgiu-nos o desejo de a conhecer, e dirigimo-nos logo ao pa-

lacio, construido, como já se disse, de crystal de Veneza, e ricamente atapetado com os tapetes mais sumptuosos que os meus olhos tinham visto e os quaes pareciam verdadeiros prodigios de tapeçaria, semelhando gyrasões e espumas maritimas e nuvens rosicler do céu.

Um mordomo, que logo appareceu, fez-nos entrar no grande salão dos espelhos, que era a sala de honra dessa mansão maravilhosa. Ao ficarmos sós, sentimos que o ambiente se enchia de uma leve musica, de dulcissima cadencia.

Quando ella entrou — porque enfim ella entrou! — uma luz rosada derramou-se pelo aposento. Sim: era bellissima! Sim: parecia uma deusa! Era realmente uma deusa! Vinha vestida com uns suavissimos véos que a vestiam e despiam, ao mesmo tempo. Ao vel-a, senti que a alma se me extraviava.

O seu andar causava-me vertigens; toda a sua formosura me enlouquecia.

Atravessou o grande salão, cumprimentou cortezmente o meu logar-tenente, e, fazendo deante de mim uma graciosa reverencia, que me enlevou, exclamou:

— Bemditos sejam os sonhos, porque ás vezes se realizam, senhor ministro das Flores e dos Passaros!

— Bemditos sejam os sonhos, senhora — apressei-me a replicar-lhe — porque vós sois a imperatriz dos sonhos.

E cerrei os olhos, tonto e extasiado, deante da sua belleza.

III

Quem referirá agora, as inescriveis entrevistas?

Quem relatará a inenarravel vida daquelles dias? Quem contará os passeios de gondola, as excursões campestres, os mutuos convites?

Não me perguntem nada. Só direi que esses amores, embora durassem tão curto e fugitivo tempo, deram-me a impressão — que perdura até hoje — de uma longa companhia. Com effeito, quem mede a duração de um

extase? Onde começam, onde terminam os sonhos?

Que tem que ver o tempo com os sortilegios de que é capaz uma felicidade amorosa?

A alma pertence ao infinito, seus amores, á eternidade.

Façam de conta que o sol não se levanta, nem se põe no horizonte dos sonhos...

IV

E, um dia, succedeu que, de repente, nasceu em mim o dom de esculpir e cheguei a saber,

ASTHMA

O REMEDIO REYN-GATE para o tratamento radical da

Asthma, Dyspnéas, Influenza, Defluxos, Bronchites Catarrhaes, Tosses rebeldes, Cansaço, Chiados do Peito, Suffocações, é um MEDICAMENTO de valor, composto exclusivamente de vegetaes.

E' liquido e tomam-se trinta gottas em agua assucarada, pela manhã, ao meio-dia e á noite ao deitar-se. Vide os attestados e prospectos que acompanham cada frasco.

AVISO — Preço de um vidro 12\$000, pelo Correio, registrado 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro.

Deposito — Rua GENERAL CAMARA N. 225 (Sobrado) — Rio de Janeiro.

com assombro, que eu era o maior esculptor do meu seculo. Taes descobertas repentinas são frequentes na região dos Sonhos...

A vida, ali, faz-se e desfaz-se sem cessar, sob novas e nunca imaginadas apparencias.

Soube que era esculptor, e foi occasião do milagre um passeio que fizera com aquella mulher dos meus sonhos, pelas pittorescas costas de uma famosa montanha á qual chamavam Montanha da Immortalidade. Rudes são os seus caminhos, horriveis os seus precipicios; vorazes os abutres que esvoaçam sobre os seus cumes; medonhos os agou-

reiros môchos, em suas noites; não rara é a traição em suas encruzilhadas. Mas, tentadores, os seus caminhos; desejaveis, os seus thesouros; os seus encantos, grandes.

Já no cimo, começamos a notar que a neve era abundante de um e de outro lado dos caminhos: uma neve azulada e sem manchas.

— Esta é a neve com que os esculptores da comarca esculpem as suas melhores estatuas — indicou a adoravel mulher.

— Aqui tambem ha esculptores? — perguntei.

— E mui notaveis — respondeu-me.

— Mas esta neve — observei — como resistirá á força do sol?

— Não resiste, é verdade — disse-me. — Pouco tardam a desfigurar-se e dissolver-se as estatuas, apenas as fazem descer á Praça da Celebidade. Conheces a Praça da Celebidade?

— Não, minha senhora.

— Não te importes. Ali desfazem-se, como te digo, as estatuas immortaes. E, para augmentar-lhes a resistencia, costumam misturar a neve com outros materiaes mais duraveis. De preferencia, com lama. Mas, lentamente, as estatuas se consomem e deformam. A's vezes, de bonitas que foram, ficam monstruosas. Isto acontece, principalmente, com as que se esculpem para a veneração...

— Algumas são esculpidas para a veneração?

— E são as mais custosas. Ha algumas que custam sangue e lagrimas.

— Pois bem — disse-lhe quasi bruscamente — sabe agora que eu tambem sou esculptor e que quero plasmar a tua imagem de bençam, com esta neve dos cerros. A tua imagem, nua e perfeita!

V

Porém ella não queria se deixar ver nua, embora eu lh'o supplicasse.

E uma noite, enquanto dançava, o desejo da gloria e a chamma lubrica, a um tempo, apoderaram-se de mim tão in-

placavelmente, que comecei a clamar:

— Mulher, mulher, quero te ver nua!

Esse era o meu clamor. Meus olhos se desorbitavam, febris. Estou ainda sentindo a pancada do meu sangue louco sobre as veias das temporas.

— Mulher, mulher — clamava — quero ver-te nua!

Então ella, sem deixar de bailar, consentiu:

— Pois si tu queres, vaes me ver nua.

Mas, com tal accento falou, que me arrependi do meu desejo, como quem espera um sombrio escarmento.

— Vaes me ver nua — tornou a dizer, sem interromper a dança.

E a sua promessa assemelhava-se, por demais, a uma ameaça.

Como na primeira vez em que eu entrara em seu palacio, enchia então o ambiente uma musica embriagadora que não parecia senão a vibração natural dos finissimos crystaes da casa.

Recordo-me que fluctuava na alcova, nesse instante, uma luz avermelhada, a luz de umas grandes lampadas de rubi, que pendiam do rico tecto.

— Vaes me ver nua — tornou a dizer.

E se despiu por completo, até não lhe restar outro manto senão a sua negra cabelleira, cahida pelas espaldas.

Ah! maravilhoso corpo o seu, feito de rosas, desde a rosa encarnada dos labios até á rosa desmaiada do rosado pé!

E eu gritava, delirando, com uma voz que não era minha, esta insensatez sem sentido:

— Ainda mais nua! Ainda mais nua!

Ao que ella, com um accento estranhissimo, respondeu-me:



— Ainda mais nua? Ver-me-ás mais nua.

E continuava dansando.

De subito, não teve mais cabelleira... Que acabava de succeder com os seus cabellos?

Toda a cabelleira se lhe recolhera, numa tenue sombra, sobre a triste cabeça.

A luz vermelha — nunca saberei como—transformou-se em luz azul, ao se effectuar esse primeiro mysterio da sua nudez.

E eu, com uma voz alheia, que me horrorisava, repeti:

— Ainda mais nua!

Dansando e rindo, replicou-me:

— Mais nua, ainda? Tu me verás mais nua!

Dizendo assim, despiu-se da sua pelle, e mostrava sómente as dermes sangrentes e martyrisadas da cõr das chagas descobertas.

Uma luz esverdeada espalhou-se pelo quarto; enquanto que

eu, tremendo, gritava, com os dentes rangendo de horror:

— Mais... mais... muito mais nua...

E já não foi senão nervos.

— Ainda mais nua?

E já não foi senão ossos, grotesco esqueleto dansando e sacudindo-se debaixo duma luz amarelenta.

E eu chamava, espantado de mim mesmo:

— Ainda mais nua! Ainda mais nua! Que te quero fazer uma estatua!

VI

Ao meu conjuro, a dansarina despiu-se ainda mais. Desnudou-se de todo movimento, de toda acção, até se converter em dureza e rigidez.

— Mais nua ainda? Agora saberás!

E já não houve senão um fantasma, um vago sér de fumaça, e a sua voz perguntando:

— Ainda mais nua? Agora saberás!

De sorte que já não houve senão a sua voz, perguntando de mais além dos tempos e dos lugares:

— Mais nua ainda? Espera, que te falta saber!

De maneira que já não houve mais a sua voz, senão sómente uma sombra da lembrança de sua voz, que se movia, a lembrança de sua voz que perguntava:

— Ainda mais nua? Agora saberás!

E então, até a lembrança de sua voz se extinguiu. E já não houve nada. E já não houve nada, nada, nada...

E então eu, tomando o nada, comecei a trabalhar a estatua do amor, no vacuo do meu coração.

Trad. de Anelêh.

"CINEARTE"

A maior, mais luxuosa e mais completa revista cinematographica do Brasil, mantendo em Hollywood correspondente especial e exclusivo.

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado innumeras cartas, umas escriptas em papel paulado, outras não assignadas com o nome legal, e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

IDA (São Paulo — Não ha typo de letra discreta para o graphologo que é, realmente, um "homem perigoso," como diz, quando tem deante de si a graphia de qualquer pessoa, pois si esta, querendo mistificar-o altera seu natural modo de escrever, elle immediatamente o reconhece e vê, por isso que se trata de uma dissimulada. Seu caso, porém, não é esse. Sua graphia meuda e rapida, revela minucia, finura, talvez alguma mesquinha, fadiga ou mesmo myopia. Diz ainda cultura, actividade, precipitação, enthusiasmo. Isso não exclue uma delicada modestia e natural reserva em certos casos. Será assim ou não?

HERMÉS (Rio Grande) — Hesitação, timidez, medo, receio; pouca cultura intellectual, credulidade, vontade fragil, ou nenhuma força de vontade, bondade, doçura, infantilidade. Dir-se-ia uma modestissima educanda pobre, de um rigoroso collegio de freiras...

COLUMNIN (Rio) — Nota-se energia e frieza na sua graphia vertical, embora alguns traços in-

clinados para a esquerda denotem dissimulação, desconfiança, contensão de espirito. E' impossivel porém dissimular a affectação que se nota em tudo desde o estylo "empolado" até a forma complicada que apresentam algumas letras como os gg, os yy, tec. Tem amor ás viagens e firmeza nas suas resoluções. A rubrica com que firma sua assignatura denota um es-

primeira vista sua letra arredondada e grande. Ha tambem generosidade, altas aspirações, fantasia, imaginação viva e talvez um pouco de orgulho... No corte dos tt estão patentes a impaciencia e a irreflexão. Está satisfeita? Digo-lhe mais, que noto ainda alegria de viver, esperança, ambição, coragem. E então?

MANON (Rio) — Calma, ordem, exactidão, constancia. Amor ás viagens; firmeza, energia e algum capricho e vaidade muito natural. Reservada, não gosta de confiar a outrem seus pensamentos nem seus projectos de futuro; economica e bondosa, excellente dona de casa.

LOTUS (São Paulo — Energia e bondade, firmeza e doçura, reserva e generosidade parece que são qualidades que se contradizem mas que se encontram na sua graphia e são, certamente, as qualidades principaes do seu caracter. Descubro ainda clareza, amor ao confortavel, cultura e precisão, equilibrio, prudencia e moderação.

RIRA' (Pelotas) — Para um estudo "rigoroso, completo," como pede, uma simples carta, embora com 15 ou 16 linhas é material insufficiente. Poderei dizer apenas, ligeiramente, o que os traços principaes revelam e que vem a ser: alguma sensibilidade vencendo um natural egoismo, timidez e desconfiança de si mesma. Noto mais um pouco de depressão nervosa, fadiga, desencorajamento, tristeza. A margem esquerda do papel mostra impressionabilidade, mobilidade e perturbações nervosas. Bastante economia e força de vontade, bastante para corrigir os pequenos defeitos que julga possuir.

INSTITUTO HIGIENICO DE MME. ELLA

Becco Manoel de Carvalho n. 16, 1º andar — ao lado do Theatro Municipal — Telephone 3091 Central.

Tratamento e embelezamento da cutis. Depósito dos melhores preparados de belleza e medicamentos para a cutis da Academia Scientifica de Paris, e os productos Glicia, que não têm rival. Manicure de primeira ordem.

pirito amigo da chicana, pelo menos forense, e das situações complicadas e embaraçosas. Deixa ver tambem que é um espirito deductivo com grande poder de assimilação, de logica, de sequencia nas idéas e actividade pŷchica. E olhe que não é pouco!...

LIA (Cruzeiro) — Indulgencia, doçura, bondade, é o que revela, á

GRAPHOLOGO



GRATIS

Poderá ganhar nas loterias e demais jogos, ser ditoso no amor e triumphar nas empresas, obter o Bem Estar e a Felicidade na vida e isto sómente pedindo o livro

A FORTUNA AO ALCANCE DE TODOS

pois elle contém conselhos para resolver todas as contrariedades da vida humana e lh'o envio mediante o franqueio de \$300 em sellos. Dirija-se ao Prof. D. O. Licurzi — Usallata n. 3824. — Buenos Aires (Republica Argentina).

(Cite esta revista.)



Extracto

Loção

Pó de Arroz

Sabonete.



MADERAS DE
ORIENTE DE
MYRRURGIA





DE THEATRO

Procopio Ferreira, recentemente, pela "A Pátria", desejando exaltar a personalidade de homem de theatro de Odu-

valdo Vianna, — eu subscreveria os seus conceitos — deteve-se em considerações acerca da facilidade com que se elogia no nosso paiz, creando-se imaginariamente, um ambiente em que as celebridades e as genialidades se acotovelam, se atropelam, umas sempre maiores do que as outras...

Tem razão o actor querido, que já não precisa da reclame, e dos excessos que ella comette impunemente, para que gose de larga nomeada, — aliás muito legitima, — e como as suas palavras calaram no meu espirito, não pude deixar de convir que a responsabilidade de semelhante situação cabe á imprensa, que se não contenta de publicar artigos encomiasticos, da lavra dos

que nella labutam, acerca de merecimentos pessoas de outrem, muito discutíveis ou inexistentes — dão acolhida a tudo quanto, a respeito proprio, alguém escreva, ou entenda de mandar escrever... E' isso, hoje, facto commum. Quem tem a seu cargo, em jornal ou revista, secção em que se affirmam valores individuais, como a secção theatral, por exemplo, todos os dias é solicitado pelo interessado, a dar publicidade a sueltos, notas e artigos, ás vezes acompanhados de "cliché", de elogio rasgado, caloroso. Já não ha o pudor de antigamente, em que se mascarava com a intromissão de um terceiro, arauto das virtudes alheias, o elogio em bocca propria... O artigo em que se affirma que determinado az é genial, ostenta a graphia desse mesmo az, que foi quem o escreveu, usando de espantosa prodigalidade na adjectivação. Tem, portanto, Procopio, razão de sobra quando allude ao nenhum valor das liradas laudatorias. Já ninguém nellas crê, mas se de um lado ha a censurar a complacencia criminosa dos jornalistas, de outro ha a condemnar a attitudo constrangedora dos cabotinos, cada vez mais audaciosos e cada vez mais exigentes. Cumpre reagir. Procopio, com desassombro, chama a attenção dos responsaveis para o assumpto.

Applaudo o seu gesto e para que se não diga que o applauso é platonico, prometto, daqui por diante, elogiar com discreção e supprimir nas notas-reclames, redigidas pelos nellas mencionados, a adjectivação encomiastica excessiva...

MARIO NUNES.



Cinearte-Album

teve suas EDIÇÕES EXGOTADAS EM 5 ANOS SEGUIDOS, por ser a mais luxuosa e artistica publicação annual cinematographica do Brasil.

Está sendo organizada a edição de 1929, com centenas de retratos

de artistas dos dois sexos e mais 20 deslumbrantes trichromias!

FAÇA DESDE JÁ O PEDIDO do seu exemplar desta luxuosissima publicação, enviando-nos 9\$000 em carta registrada, em vale postal, em cheque ou em sellos do correio.

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"
RUA DO OUVIDOR, 164 — RIO



A Mulher Moderna Anda sempre Impeccavelmente Vestida

Em todos os lugares, a qualquer hora, as peças internas de Kleinert, oferecem, a um tempo, segurança e conforto.



A mulher moderna já não é escrava do lar: joga golf, tennis, dedica-se a toda sorte de sports e á vida social como nunca se viu antes. Vae a toda parte, a qualquer hora, e sempre se apresenta bem vestida. Um exigente respeito á sua elegancia e á sua hygiene pessoal, requer uma confiança absoluta nas peças do seu vestuario.

Ella conhece as vantagens das *Prendas Sanitarias de Kleinert*, vantagens que não deveis tambem ignorar, características dos attractivos protectores de calças hygienicas, tão elegantes e finos, que se lavam facilmente e que são providos de pannos impermeaveis Kleinert, indispensaveis nas épocas em que tal protecção se torna recommendavel.

Além de offerecerem a certeza de que as roupas externas não se mancharão, as prendas sanitarias interiores de Kleinert evitam que os vestidos se enruguem com prejuizo para a elegancia pessoal. Ha tambem as saias sanitarias de Kleinert que não só substituem a combinação, como evitam a transparencia.

Uma outra peça hygienica de Kleinert, muito util, é o KEZ, que é uma perfeita pequena almofada, usada com cinturões elasticos de Kleinert, offerecendo uma grande commodidade. KEZ é feito para repeller o fluido. Isto offerece grande vantagem sobre as outras almofadas, sendo soluvel e de facil applicação.

Convém não esquecer que os vestidos finos requerem a protecção dos suadores Kleinert. Todos elles trazem uma garantia por escripto. O suor nas axillas rompe os vestidos e rescende desagradavelmente. Os suadores de Kleinert evitam esses inconvenientes.

Existem outras especialidades de Kleinert: *Krinax*, que remove o creme e limpa e suavisa a cutis; os cinturões "Silknette", que dão ás formas uma perfeita linha de elegancia; Tornozeleiras, para embelezar os tornozellos; e muitos outros artigos em borracha, como aventaes domesticos, cortinas para banheiros, ligas de phantasia, calças para bebês, etc.

Para melhores informações escreva ao nosso representante: LUIS SANS-QUINTANA — Caixa Postal 2624 — Rua da Alfândega, 194, sob. — Tel. N. 3212 — Rio de Janeiro.



Avental sanitario sem costura, de Kleinert; impermeavel até acima da cintura.



Kleinert's

REG. U.S. PAT. OFF.

I. B. Kleinert Rubber Company — 485, Fifth Avenue, New York, U. S. A. — Fabricantes dos Suadores "Gem".



Saia sanitaria de Kleinert com finissima tela e entrepão de borracha pura.



Calça sanitaria "Step-in" de Kleinert, com a adequada peça de borracha, especialmente para exercicios sportivos.



A almofadinha sanitaria aperfeiçoada que offerece a maxima protecção e que não obstante ser soluvel é de facil disposição.



Calça protectora de Kleinert que se ajusta como luva, com entrepão de borracha que torna perfeita a protecção.

DE MUSICA



Regressa hoje da Europa a brilhante pianista brasileira Heloisa Accioly Meira, de cujo ta-

lento cheio de vibratildade, o mundo musical carioca já sentia sinceras saudades.

Heloisa volta de um estagio de cerca de tres annos, em Paris, para onde seguiu depois de haver conquistado o Premio de Viagem do Instituto de Musica. Em Paris, estabeleceu ella o seu domicilio, dahi sómente se afastando para pequenas estações de repouso, na Suissa, na Belgica e no interior da França.

Por ter enfermado gravemente, pouco depois que chegou a Paris, só ha cerca de um anno pôde Heloisa apresentar-se ao publico e á critica parisienses, em um recital que foi a sua definitiva consagração de artista.

Se a consagração de Paris é muito justamente a ambição maxima de um artista, Heloisa Meira deve regressar satisfeita, por voltar consagrada pelas mais lisonjeiras referencias que poderia desejar para a sua arte, o seu talento, a sua intuição, o seu temperamento e o seu bom gosto. Aliás, quando daqui partiu, já o publico a havia consagrado uma das maiores pianistas cariocas, consagração que foi brilhantemente confirmada, pelo acolhimento que Paris lhe dispensou.

Heloisa é uma das mais formosas expressões do valor da escola do nosso inolvidavel amigo Godofredo Leão Velloso, sob cuja direcção dedicadissima se desenvolveram os seus predicaos musicaes e se orientou o seu bom gosto artistico. Das mãos de Leão Velloso, passou-se ella para as de Philipp, grande mestre do Conservatorio de Paris, a quem apresentou, como credenciaes, o seu Primeiro Premio e o seu Premio de Viagem do nosso Instituto de Musica. Os tres annos de Paris, sem duvida, a convivencia com grandes mestres e com grandes "virtuosi" do piano, a audição frequente de grandes concertos augmentaram-lhe ainda mais a sensibilidade artistica, de modo que a noticia do regresso de Heloisa, hoje, só pôde servir para aguçar o enorme desejo que todos temos de ouvil-a quanto antes.

E' por isso que estas linhas, ao mesmo tempo que são os nossos melhores votos de boas-vindas, traduzem tambem os nossos desejos para que a artista não tarde muito a apresentar-se ao nosso publico, que tem ainda e sempre pela sua arte o mesmo carinhoso entusiasmo com que lhe acompanhou todos os passos da carreira, desde o cur-

so do Instituto até á partida para a Europa, desde a victoria brilhante do Premio de Viagem até á consagração commovedora do recital de Paris.

Assim, que Heloisa seja bemvinda e que não tarde muito a matar a nossa saudade.

Depois da citação de Heloisa Brito Meira — um nome feito — vem admiravelmente bem a citação de um nome novo, que se faz vertiginosamente: — Dóra Bevilacqua.

De facto, quem a ouviu, no seu recital do anno passado, poderia esperar muito do fulgurante talento de Dóra Bevilacqua, mas, sem duvida, não, poderia esperar tanto! O progresso por ella feito foi de tal ordem, que, com um anno — talvez menos do que isso — de differença, a recitalista, que mal surgia titubeante, no meio das nossas pianistas, é hoje uma artista surpreendente, sob qualquer aspecto que a queiramos apreciar.

Organizando um programma attrahentissimo, ella conseguiu vencer-lhe todas as difficuldades, dando-nos interpretações magnificas, algumas, mesmo, talvez perfeitas, como no "Preludio" e nos "Poissons d'or", de Debussy, e algumas surpreendentemente empolgantes, como na "Sonata", op. 58, de Chopin e na marcha do Tannhauser, de Wagner-Liszt. Technica capaz de enfrentar as maiores difficuldades mecanicas do repertorio de piano, orientação artistica admiravel, grande sensibilidade de temperamento, tudo isso não poderia deixar de concorrer, como concorreu, para que as interpretações de Dóra Bevilacqua lhe proporcionassem manifestações de entusiasmo, que lhe valeram por uma verdadeira glorificação.

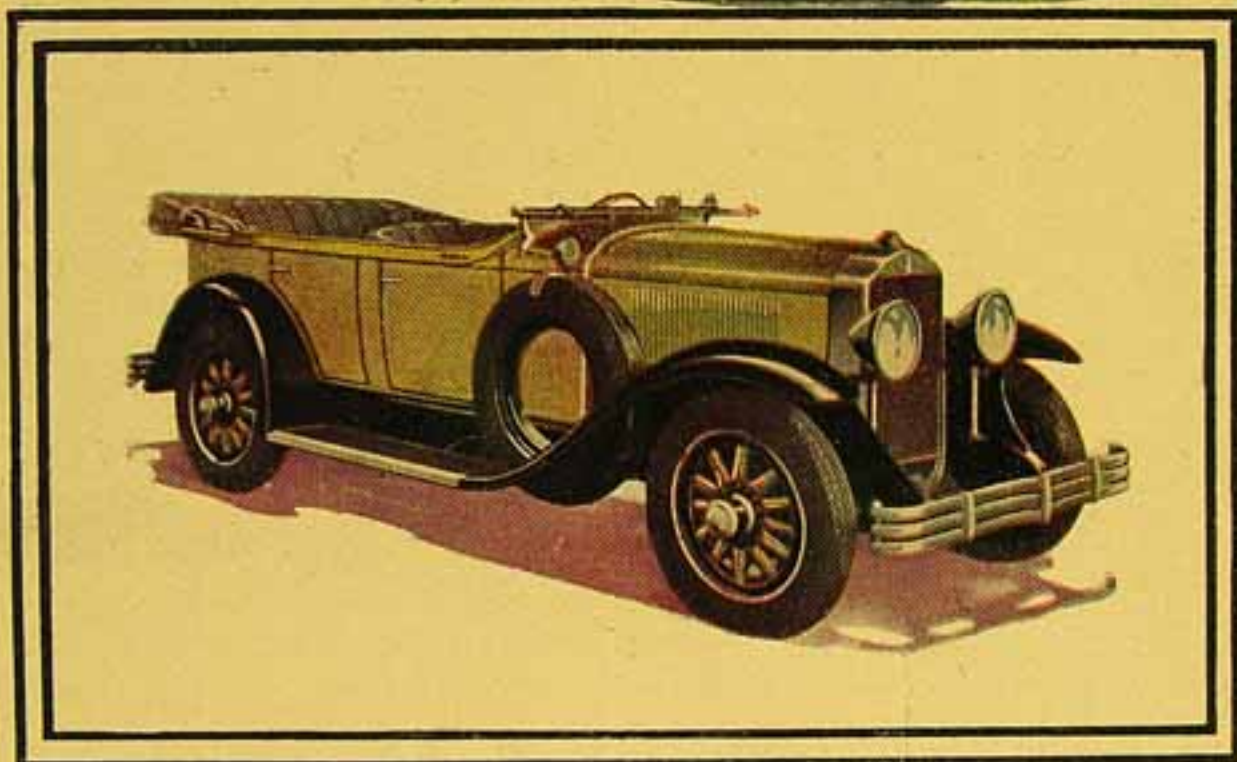
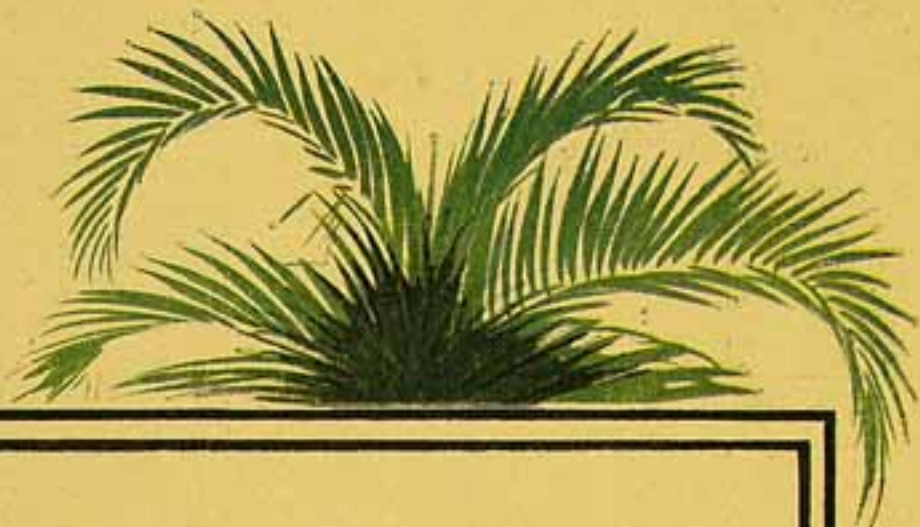
Dóra Bevilacqua, como dissemos, é um nome novo, que se firma vertiginosamente. Será, amanhã, uma das nossas maiores pianistas — desde que o piano continue a ser, como parece que tem sido, o seu grande entusiasmo e o seu grande sonho.

No Instituto de Musica tivemos a audição do piano das alumnas do professor Lorenzo Fernandez, senhoritas Percilia Olga Ferreira e Gerda Neuberl, que executaram um interessante programma, onde havia numeros de Chopin, Grieg, Schumann, Lorenzo Fernandez, Granados, Mozart-Guarnieri e Falla.

Tratando-se de um recital de alumnas, que, como tal deve ser noticiado, não entraremos em maiores detalhes de apreciação, registrando, apenas, o lindo successo de applausos, que a platéa concedeu ás duas taentosas pianistas.

Para finalizar, registamos mais um recital de alumnos — o da senhorita Elza de Mello e Souza Campos e Aloysio Randolpho de Paiva, ambos do curso da professora Lucia Branco Soares, cathedrica do Instituto de Musica.

Deixamos aqui consignada a excellente impressão que causaram os jovens recitalistas, e que se traduziu nos applausos entusiasticos e seguidos do auditorio.



Os "leaders" do mundo dos negócios, os "leaders" do mundo social, os "leaders" de toda a parte, preferem Buick — o carro que ha 25 annos vem conquistando a liderança absoluta de sua classe.



GENERAL MOTORS OF BRAZIL, S. A.
CHEVROLET - PONTIAC - OLDSMOBILE - DODGE - BUICK - VAUXHALL - LARREE - CADILLAC - LAMPSONS CO.



Theatros

e

Cabarets

Brasil Gerson, crítico
theatral do "Diário da
Noite" de São Paulo, au-
ctor d' "O Maldito Tan-
go", peça em quadros;
"Italianinha", sainete,
"Estação da Luz", revis-
ta. É um escriptor in-
teressantíssimo.

Rosario del Castillo
baila e canta



Clarita Diaz
bailarina hespanhola

Carlos Dix
cantor de tangos





CASA Eritis

TELEPH 1313 C
Rua Uruguayana, 78
Aplicações de
Henné Tintura em
todas as cores
desde 25\$.

Cabelleireiros de Senhoras

Ondulação permanente

por especialistas, garantida
8 meses. Desde 100\$.

Mise-en plis, ondulações,

Manicure, Massagens,

Córtes de cabellos.

Offerecemos as maiores garantias por ser nossa casa a mais antiga e a mais importante do Brasil



O CREME DENTIFRÍCIO

ANTIPIO

DO DR. WAITE

conserva o brilho natural dos
dentes, dissolvendo pelo proces-
so emulsivo, a pellicula viscosa
e amarellada que os encobre.

**A PASTA
DENTIFRÍCIA
ANTIPIO**

DO DR. WAITE

em virtude de seus componentes
cientificamente com bi na dos,
conserva a bocca em perfeita
asepsia durante mais de uma
hora após o seu emprego.

Sendo sua base ANTISEPTICA
evita a PYORRHEA e previne a
CARIE. Compre um tubo e
consulte o seu dentista.

A VENDA EM TODA PARTE



MALTA — FLORIANA



RUINAS DE BOALBECK — Torre arabe e templo do Bacchus



Ser admirada por todos!!

Isto se consegue usando os insuperáveis
PRODUCTOS DE BELLEZA



A Dama que se preza em ser elegante deve usar sempre os seguintes Produtos:

TONICO CAPILAR "ALACK" — Extermina definitivamente a Caspa, detém a Queda do Cabello, evitando e curando qualquer affecção capilar. **Desapparecem os cabelos brancos** sem serem tingidos. Excelente loção para pentear-se.

CREME DE BELLEZA "ALACK" — A applicação deste nutritivo Creme, proporciona uma Cutis sempre branca, avelludada, suave, isenta de qualquer impureza cutanea. E' o unico que realmente **alisa as rugas**, sendo de uma adherencia incomparavel para o pó de arroz.

AGUA DE BELLEZA "ALACK" — Excelente preparação **propria para atenuar o calor**, fechando os póros e atenuando a cutis. E' muito recomendada aos cavalheiros depois de se terem barbeado, suavizando a pelle.

CARMIN LIQUIDO "ALACK" — Maravilhoso rouge para pintar com elegancia, tanto as faces como os labios. Não desaparece com a transpiração nem com o contacto dos alimentos. E' perfumado, agradável e hygienico.

PASTA DEPILATORIA "ALACK" — Que horrivel impressão causam os pellos das pernas, braços, axillas e nuca! Em poucos minutos, porém, poderá luxir com a esplendida Pasta Depilatoria "Alack" uma epiderme fina, suave, sem indício de ter sido depilada, como acontece com as navalhas e gilletteas, que engrossam os pellos. E' um producto **unico** no seu genero, muito perfumado e não queima a pelle. Entra na raiz dos pellos debilitando-os até morrerem por completo.

Comprem hoje mesmo os recomendados **PRODUCTOS DE BELLEZA "ALACK"** nas melhores perfumarias da Capital.

AVENIDA — BAZIN — CIRIO — ORLANDO RANGEL E GRANADO & CIA.

Qualquer pedido ou informação deve ser dirigido aos escriptorios de:

PRODUCTOS "ALACK" LTD.

RUA SÃO PEDRO, 265 — Tel. N. 0076

RIO DE JANEIRO

PEÇAM PROSPECTOS GRATIS

EDIFICIO ITAJUBA-BRASIL



No majestoso edificio do **ITAJUBA-HOTEL**, os mais luxuosos e confortaveis salões de restaurant, chá e bar, contribuindo assim, para a intensidade de vida elegante do quarteirão Serrador.

ACABA DE APPARECER

A boneca vestida de Arlequim

DE ALVARO MOREYRA

Pimenta de Mello & Cia.

Um volume

34 — Rua Sachet — 34

5 \$ 0 0 0

NOTAS DE ARTE

Na época que atravessamos, cheia de iniciativas é certo, mas por vezes falhas, justo é destacar elementos que causam admiração pela sua fertilidade e firmeza artística, impondo-se de fôrma a um conceito merecido e não mais se esquecer os seus padrões de glória. Está neste caso o artista exímio Heitor Usal,



Mausoléu de Manoel da Silva Leitão

um nome, quasi que se pôde dizer desconhecido, e já hoje conceituado.

O cemiterio de S. João Baptista, o nosso *Père La Chaise*, apresenta este anno uns 5 ou 6 trabalhos assignados por Usal, que são um verdadeiro encanto.

O mausoléu de Manoel da Silva Leitão, o velho chefe da Casa Leitão, é um verdadeiro hymno de pedra negra e de bronze, para glorificar a vida do heróe do Trabalho.

A Capella de Oscar Machado, na quadra Jardim, é uma audaz transformação moderna do *style dorico*, e tem na frente dois baixos-relevos que são verdadeiras obras primas, nos quaes o espirito de Donatello e da Renascença (*disce per il rami*) se revelam com graça e poesia, grandes.



Heitor Usal trabalhando no "Orante"

O mausoléu do mallogrado Commandante Cantuaria Guimarães, de linhas modernamente classicas, eterniza em seus symbolos a tragedia que o furtou ao amor da sua esposa.

Além destes, tem ainda em preparo no seu *atelier* à rua General Polydoro, perto do Mercado das Flores, os baixos relevos da capella Ferreirã Chaves, que, uma vez concluidos, serão mais um monumento a juntar à grande obra de Usal, esse moço fransino escultor e architecto que se fez capitalista de si mesmo, dirigindo com a maior capacidade e energia a sua grande casa, que já hoje se impõe à consideração do publico.

OS ULTIMOS MODELOS DE CARTEIRAS PARA SENHORAS

Acaba de receber a Casa Surmann, rua Gonçalves Dias, 75, bella colleccão de lindos modelos em carteiras e bolsas para senhoras e cavalheiros, constituin-

Lindas unhas
só
ESMALTE Satan

do os mesmos o "dernier-cri" europeu.

A Casa Surmann recebeu modelos novos.

Que mais é preciso dizer como garantia do bom gosto, da elegancia, da delicadeza desses modelos ?...





O PRESIDENTE IRIGOYEN
DA REPUBLICA ARGENTINA

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ (Caricatura de Audax) ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

PARA TODOS

27 Outubro 1928

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

B A T U Q U E

Num requebrado e languoroso entono, em que
maguadas almas de tropeiros choram ma-
guados ais, maguadas queixas, soluça a
harmonica dolentes nham-nha-ens...

Fumaça de cigarros e de cachimbos,
e os lépidos vapores de aguardente, de quim-
bembe...

E os gritos lentos, finos, que estribilham, fi-
nos, lentos, tudo, tudo, num barulho in-
tenso de abalar a terra...

Ventura de viver delicias já vividas...

O corpo das morenas, que tresanda a um chei-
ro forte, um cheiro de lascivia, um chei-
ro entorpecente, é a tentação dos moços
bronzeados...

Doçura de sentir prazeres violentos...

Vêr olhos que fuzilam raiva ciumenta; que
pedem, choram, clamam; que são ma-
guados, doloridos; que mostram cóleras,
vinganças...

Vêr braços longos, braços musculosos, vêr
mãos nervosas affagando, procurando; e
bocas contrahidas e trementes...

Impulsos invencíveis de animalidade...

Batendo compassadamente os pés, no samba
violento e forte, cheio de torturas corpo-
raes, e gritos, guinchos, vozes nasaladas e
gementes...

Anseio de viver brutalidade...

Os cantadores que soluçam na viola, adeuses
de partida, o Vou-me embora, minha gen-

te, e o pranto da morena que morreu na
solidão...

Landús, cheios de amor e de tristeza, de ban-
zo e de saudade...

Modinhas de cansados caminhantes, invoca-
ção dos cavalleiros corajosos, que gos-
tam de cavallos trotadores, ou passari-
nheiros...

Versos chorosos do Varella que cantou a flor
de todos os martyrios, a roxa flor de to-
das as torturas, dos sonhos e do amor-
maracujá...

Loucura de sentir a dor no proprio gozo...

Esfuziando a grita pela noite escura, entre
lamurias e bramidos...

Gritos pungentes.

Gritos de amor.

Gritos de raiva.

Gritos de morte.

Girando, cirandando doidamente.

Contando e recontando, sempre e sempre, nos
caxambús, quimbetes, candomblês, aos
sons plangentes da viola, a historia do
navio mysterioso que andou cem annos
pelo mar...

A morte do valente caçador que quiz caçar
nas terras do glorioso Vice-Rei...

Desejo irreprimivel de soffrer com toda a raça...

Dansar com furia, num brutal saracoteio, ro-
dar, sorrir nas umbigadas, ao chôro lento
e triste das sanfonas, chôro que cresce,
a cada instante, como a saudade sem con-
solo dos que esperam muito

...e não tiveram nada!

MARTINS DE OLIVEIRA

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ "Patria Morena" ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■



Ministro
Octavio Mangabeira
Caricatura
de Guevara

Meditação duma tarde quente

Primeiro a gente quer bem á terra onde nasceu por ingenuidade.

Bem em vóz alta.

E' no tempo de aprender o hymno e os kilometros quadrados.

Em seguida, na adolescencia, por ouvir dizer.

Por pena na idade em que a gente lê os jornaes que atacam "a fallencia do regimen", "a derrocada dosãos principios", "a conspuração das liberdades constitucionaes"...

Depois chega a idade de pensar, que não é uma idade commum.

Então a gente quer bem á terra onde nasceu simplesmente, em vóz baixa, com ternura de filho velho que perdôa sem falar...

Passei por esses transees...

Estava tranquillo.

Mas vi hontem na Avenida, entre a Praça Mauá e a rua do Ouvidor, por onde vêm e vão os estrangeiros sahidos dos transatlanticos, diversas casas de curiosidades nacionaes.

Lembranças...

Paysagens arrumadas com azas de borboletas, pedras caras e baratas, objectos de madeira, guaraná, bahianas de panno, cartões postaes.

Os estrangeiros compram tudo.

E' bom.

Algumas das casas vendem pelles de cobras e photographias de indios.

Isso é que eu não acho bom.

As pelles de cobras e as photographias de indios, quando os viajantes voltam para as suas casas, começam a fazer propaganda contra o Brasil.

Os viajantes mentem sempre.

Mentir é o prazer mais agradável das viagens.

No minimo, deante dos parentes e das pessoas das relações, as pelles se transformam em trophéos de luctas formidaveis nas nossas cidades e as photographias ficam sendo do presidente da Republica e de chefes importantes com as senhoras, os filhos e as flechas.

Andamos nós na imaginação universal.

O Guarany posto em musica tem collaborado muito no que se suppõe de nós dentro do mundo.

Aquelles bugres tenores, aquelles bugres coristas escangalham todas as tentativas de esclarecimento.

Se ha diplomatas, homens de sciencia, escriptores, banqueiros, artistas, emprezarios que sabem que já nos vestimos e embranquecemos em grande parte, as multidões continuam crentes de que aqui é como na ópera...

E os turistas de retorno, cheios da eloquencia que o mar botou nelles, confirmam e alargam as crenças.

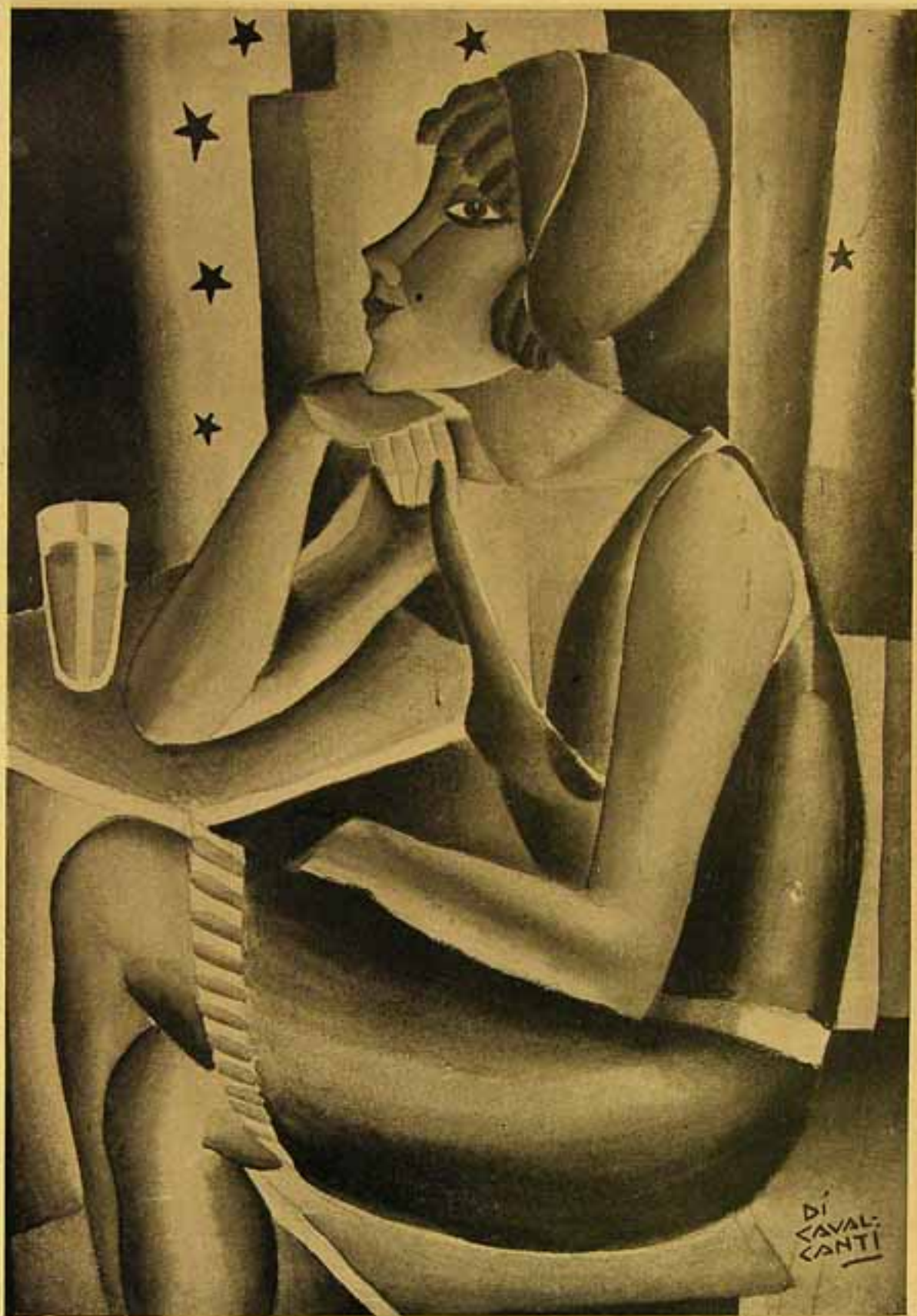
Nem é por patriotismo que eu entristeço.

E' por vaidade.

Sou capaz de acabar concordando que o governo não devia combater a febre amarella.

Porque afinal parece verdade: a febre amarella é a unica coisa que tórna o Brasil respeitado nos outros paizes...

ALVARO
MOREYRA



MARIQUINHA
DA NOITE

Desenho
de
Di Cavalcanti



ELLA — Dia de que, "seu" Epaminondas ?
ELLE — Da "revanche", D. Florisbella.

(Desenho de J. Carlos)



No Copacabana Palace, antes do banquete com o qual o senhor Ministro de Cuba commemorou a independencia da sua patria. Esteve presente o Ministro das Relações Exteriores do Brasil.

Na Embaixada Americana, sabhado da outra semana, quando Ronald de Carvalho inaugurou a serie de conferencias promovida pelo embaixador Edwin Morgan, sob a orientação do poeta de Toda a America, Ronald disse da Poesia na America para um auditorio como é raro ter.





**FESTA
DE
ARTE
NO
THEATRO
MUNICIPAL**

Organisaram o lindo espectáculo os artistas-choreographos Pierre Michailowsky e Vera Grabinska. Tomaram parte nos bailados as suas discipulas: senhorinhas B. Bomilear, M. Bomilear, T. Vella, I. Vella A. Breedweldt, C. Almeida, A. Crocchi, Regina Toledo Moreira, H. de Abreu, I. de Abreu, R. Aquino Corrêa, D. da Silva Castro, H. Azem, M. Ottoni, B. Magalhães, Z. de Sá, W. Santos, M. Figueiredo, C. Guimarães, Z. Wanderley, M. Peixoto Vianna, R. Essabéa, M. das Dôres, I. Monteiro. Meninas: I. Vella, E. Sixel, I. Beck, I. Petrucci, S. Vollandro, R. Cruz, G. Karahudji, B. de Sá, N. dos Santos, Lais Bacellar.





Dansa indígena do Brasil na Festa de Arte do Theatro Municipal



Senhora Conceição Gomes e senhorinha Zita Coelho Netto, que tomam parte no espectáculo de 3 de Novembro, organizado pela escriptora senhora Iveta Ribeiro em benefício do hospital da Casa dos Artistas. O Theatro Municipal vai encher-se nessa noite para applaudir as gentilíssimas artistas e Tamar de Souza, Ilka Labarthe, Jueyra Victoria, Esmeralda Ribeiro, Guerty Diederich, J. Ribeiro, Americo Azevedo e Bento Martins.

Que pena!...

O senhor Assis Memoria tem o cacoete de escrever nos jornaes. E assigna sempre Padre Assis Memoria. Prova de que gosta da sua profissão. E' differente nisso do senhor Aloysio de Castro que publica livros sem botar em

cima do titulo: Dr. Aloysio de Castro. O Sr. Assis Memoria que não possuia infelizmente outros meritos possui agora um. Por causa delle appareceu a melhor forma de critica litteraria no Brasil. Appareceu "numa localidade apartada da Diocese de Aterrados, em Minas". Mais aspas, para que continue com a palavra o criticado:

"O povo daquelle municipio ás margens placidas do Parahyba, naquelle documento, tão longo quanto bizarro, desejava que eu fosse parochiar a freguezia, vaga pela morte do vigario. Até ahí, nada de estranho, já se vê. O officio-convite, porém, informava que o povo da terra já me conhecia "atravez dos escriptos".

Contaram ao senhor Assis Memoria que o ex-vigario foi assassinado e que todos os vigarios de lá eram assassinados. A declaração de que o conheciam em Aterrados "atravez dos escriptos" apavorou-o. Que maneira mais feia de julgar a obra de um autor! E disse que não ia. Em tom de pilheria. Mas só Deus sabe... Aqui está a recusa tal qual sahiu no "Jornal do Brasil" de 18 de Outubro:

"Ora, meus amigos, como não pretendo suicidar-me — cousa esta, como sabeis, prohibida por todas as leis divinas e humanas — sou obrigado a declinar a honra de ser, agora, e em qualquer tempo, vosso parochio.

Por outro lado — e aqui é que bate o ponto — vós me injuriastes sobremaneira, trocando o endereço, tomando, como se diz em gíria, o "bonde errado". E' que, mui ao envez de vos dirigirdes aos poderes publicos, pedindo cabos de policia ou aos presídios, sentenciados de pena de morte — já que sois assim tão habeis eliminadores, por dá cá aquella palha — mandastes á minha pessoa inerte, monasticamente pacata, um pedido para um vigario. Quereis, porventura nova victima?"

O senhor Assis Memoria continuará cultivando o seu cacoete...

S A M U E L

T R I S T A O



INTERIOR DO BRASIL



Rio Parahyba
entre a cidade
alta e os cam-
pos elyseos de
Rezende



Um aspecto do
Itatiaya visto
da ponte sobre
o rio Parahyba
em Rezende

Em cima:
Panorama da cidade de Rezende

Recanto do Parahyba
Em baixo





COCO DE PAGU'

A O D I

Pagú tem os olhos molles

Olhos de não sei o quê

Si a gente está perto delles

A alma começa a dôer

Ai Pagú eh

Dôe porque é bom de fazer dôer

Pagú! Pagú!

Não sei o que você tem.

A gente, queira ou não queira,

Fica lê querendo bem,

Eh Pagú eh

Dôe porque é bom de fazer dôer

Você tem corpo de cobra

Onduladinho e indolente,

Dum venenininho gostoso

Que dôe na bocca da gente.

Ai Pagú eh

Dôe porque é bom de fazer dôer

Eu quero você pra mim,

Não sei si você me quer.

Si quizer ir pra bem longe

Vou pronde você quizer,

Eh Pagú eh

Dôe porque é bom de fazer dôer

Mas si nuizer tãr pertin!

Bem pertosinho daqu

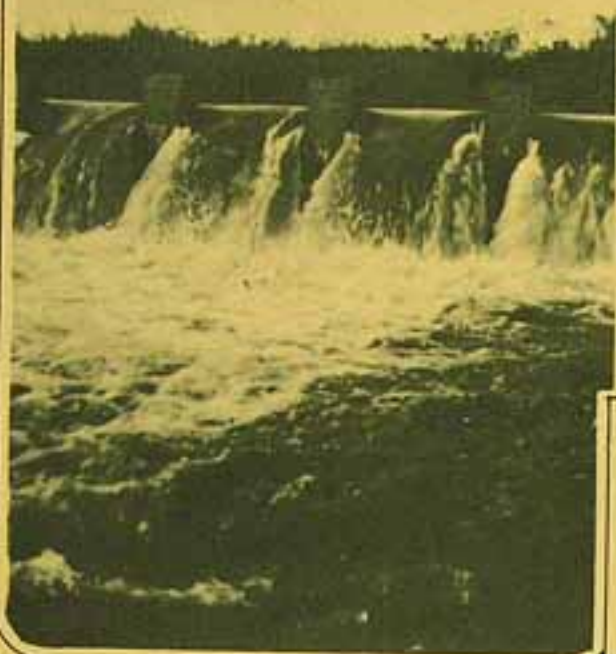
Então... você pode vir

Ai... ti ti ti, ri ri ri... ih...

Eh Pagú eh

Dôe porque é bom de fazer dôer.

R A U L B O P P



Represa
de Piras-
sununga



Cachoeira
São Va-
lentin

De
São
Paulo



Pic-nic
na re-
presa



Banhistas
no rio
Mogy



Aluma
Maria Gomes



BAILADO
DANSA DOS ARCOS



Aluma
Wanda Corrêa



Normalistas da cidade de São Carlos, no Estado de São Paulo, com a professora de gymnastica e bailados rythmicos Elza Abat.





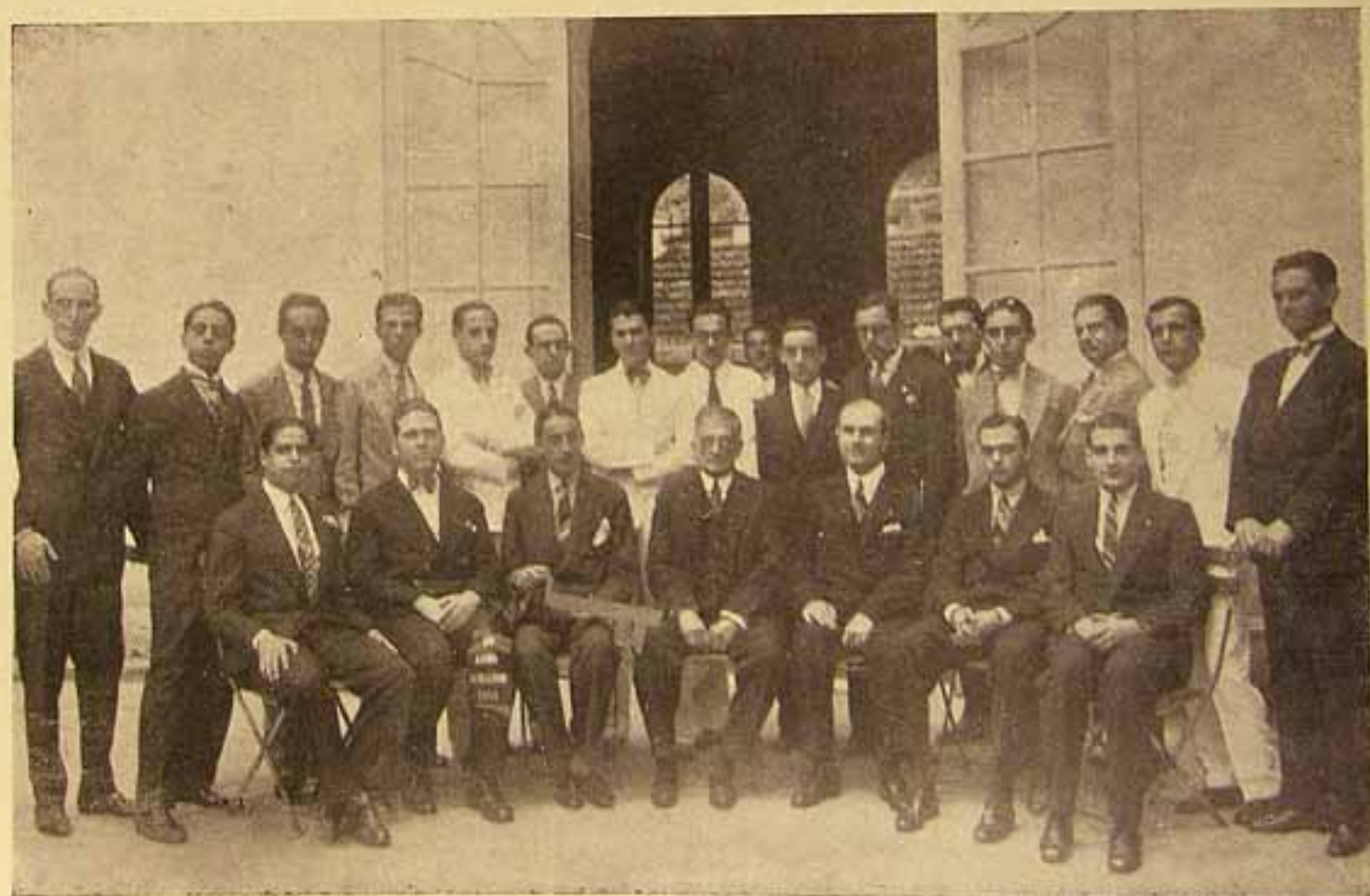
BERTA
SINGERMAN

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ (Photographia de Sacha, Rio) ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■



A FESTA DA CHAVE

No salão do Club de Regatas Guanabara, sabbado 20, durante a festa tradicional e symbolica dos bacharelados e quartannistas da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro. Em baixo: director, professores e a commissão organisadora.



Estiveram em festa, domingo ultimo, os estudantes gaúchos, que fundaram, no Rio, um gremio. A insigne poetisa Sra. Anna Amelia, Majestade Estidantil, fez acto de presença. O poeta riograndense Alexandre Da Costa evocou a historia épica da sua terra. Teceu um hymno aos centauros do pampa. Mas, disse em seguida que haviam cessado as brigas; agora, todos unidos, iam trabalhar pela grandeza do seu torrão. A fala de Alexandre Da Costa teve de tudo um pouco: eloquencia, bom-humor,

Vamos brincar de nações

territorial. Peza-nos, aplastantemente, a responsabilidade economica dos nossos acromegálicos 8.524.778 k.² de extensão.

Precisamos brincar de nações, como as

uma vontade doida de trabalho, olhamos para a vastidão desse

"Immenso colosso gigante,

Trabalhae por erguel-o de pé...".

que a gente canta nos collegios, desistimos da empreza herculea de levantar um homem phenomeno, que é já uma imagem que pede guindaste-titan...

Isto é tão grande que no interior do Ceará ha noticias vagas de que se fez a Republica porque houve o Sr. Epitacio que



Na festa dos estudantes gaúchos: ao centro, a Rainha dos Estudantes, Senhora Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça. A' esquerda, o Dr. Paulo Hasslocher, representante do vice-presidente do Estado do Rio Grande do Sul, senhor João Neves da Fontoura. A' direita, o senhor João Luiz Job, presidente do Gremio e o poeta Alexandre Da Costa que fez uma conferencia sobre: "Renascença Farrapa." Do outro lado, a senhorinha Jujuca de Queiroz.

graça. Uma rajada... Paulo Hasslocher, fazendo a sua apresentação, chamou-o Minuano. E chamou-o muito bem: o Minuano é um vento, lá do extremo sul, que grita, canta, assovia. Um vento genero "variétés". Nós guardamos de Alexandre Da Costa-Minuano este assoviozinho na fresta da porta do Brasil:

"A jécattitude (oh, excusez-moi...) do Brasil, é determinada pela sua grandeza

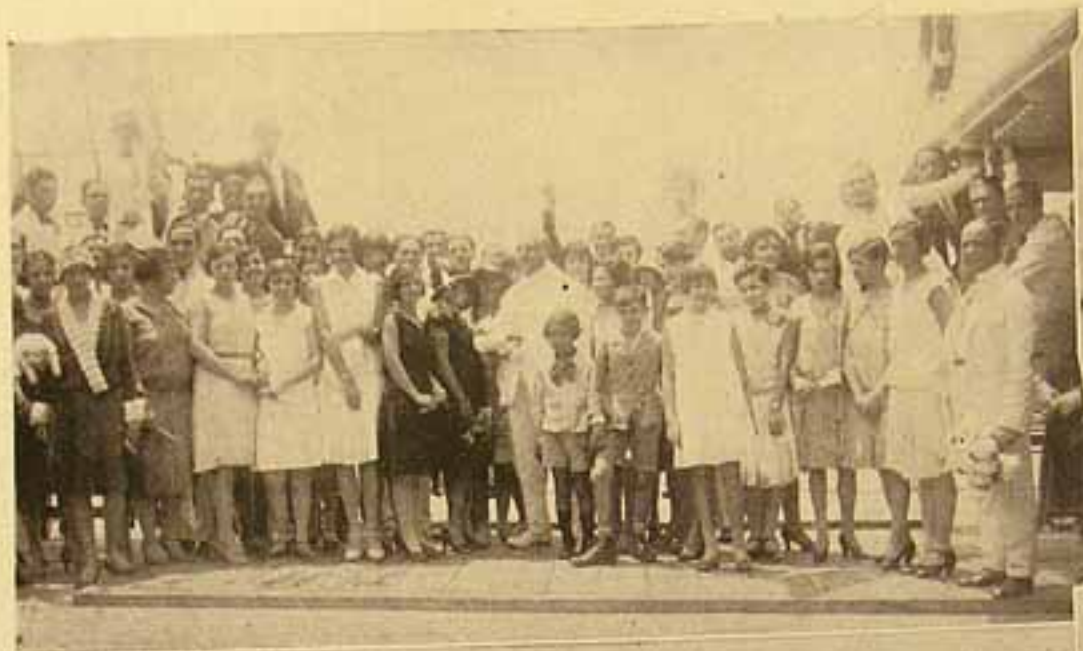
creanças brincam de gente grande... Nós já brincamos de Republica e apanhamos por causa disso; o mano Pernambuco, também; mas Papae Brasil, esse indio velho, que tem uma avó mina e um bisavô portuguez, acabou se convencendo de que o nosso brinquedo era bom mesmo...

Quando, dentro de nós, brasileiros, despertam energias e sabiosia para a luz com

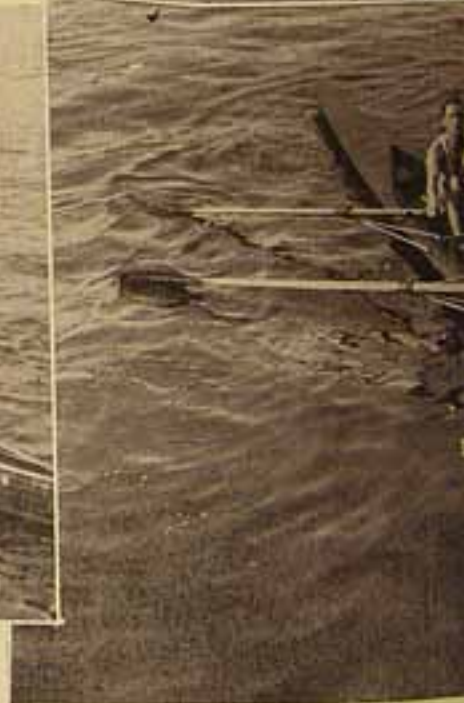
brigou contra a sêcca; mas os homens mãos da Córte mandaram-no embora para a Europa, como ao Imperador, cuja phrase: "Venderei a ultima joia da coroa, mas não deixarei que um cearense morra de fome", ainda impressa nas carreiras de cigarros, uma commovedora e ingenua propaganda da Restauração...

Desde o Imperio, a casa de penhores esteve nos habitos nacionaes..."

PARA TODOS...



Instantaneos a
bordo do vapor
Mocanguê. Um
aspecto da en-
seada de Bota-
fogo. Vencedo-
res de varios
pareos : São



A u l t i m a r e g a



Paulo, Corpo
de Marinhei-
ros, Vasco da
Gama, Vasco
da Gama, Gua-
nabara, Fla-
mengo.

t a d a e s t a ç ã o



Domingo no Cães do Porto, quando chegou ao Rio o senhor Carlos Jinarajadaja, theosophista hindú, que vem realizar algumas conferencias no Brasil.

Em viagem para Buenos Aires

Senhor coronel Ramiro Castro, senhor e senhora Berbert de Castro, senhor e senhora Angelo Orazi.





Senhora Mercedes Calasans

Pianista Brasileira, 1º Premio do I. N. M., que dá o seu recital hoje no Theatro Municipal.

CONCERTOS SYMPHONICOS

A Sociedade de Concertos Symphonicos reappareceu no Municipal, realizando os dois primeiros concertos da segunda serie deste anno, além dos tres da serie de concertos populares.

A orchestra, diminuida, porém valorizada pela escolha das diversas figuras que a compõem, teve, como habitualmente, o mais carinhoso acolhimento do publico, que soube bem premiar o esforço que representa a manutenção de uma orchestra como essa, num meio tão difficil de comprehender, como o nosso.

Francisco Braga, o valoroso regente da Sociedade, continúa á frente da orchestra e a elle coube o maior quinhão dos applausos da assistencia, que se não foi, como de habito, das maiores, como de habito foi das mais entusiasticas.



Senhorinha Stefana Macedo que vae realizar no Theatro Municipal, terça-feira, um recital de canções brasileiras ao violão.

Dois instantaneos do Dia da Penna em beneficio da Caixa de Auxílios da Associação Brasileira de Imprensa.





Visita de Berta Singerman à Associação Brasileira de Imprensa, segunda-feira. Ella foi á casa dos jornalistas com seu marido, senhor Ruben Enrique Stolek, levar para a Caixa de Auxílios, Pensões e Beneficência da A. B. I., a quantia de um conto de réis. Dentro do envelope estava uma carta gentilíssima dizendo que era aquella quantia a contribuição da grande artista para o Dia da Penna.



Senhorinha Elza de Mello e Souza Campos e Aloysio Randolpho Paiva, da classe da professora cathedratica do Instituto Nacional de Musica, senhora Lucía Branco Soares, que realizaram a 17 deste mez o 5º recital de alumnos. Ella tocou: Bach-Busoni — Choral n. 9, Beethoven — Sonata ao luar, Chopin — Nocturno em dó menor, Wagner-Brassin — Enchantement du feu, Liszt — Polonaise n. 2. Elle tocou: Bach — Preludio e fuga em si menor, Beethoven — Sonata Appassionata, Guy d'Auberl — Estudo, Debussy — Preludio, Falla — Dansa (El amor brüjo), Albeniz — Triana.





RESTINGA
DE
MARAMBAIA



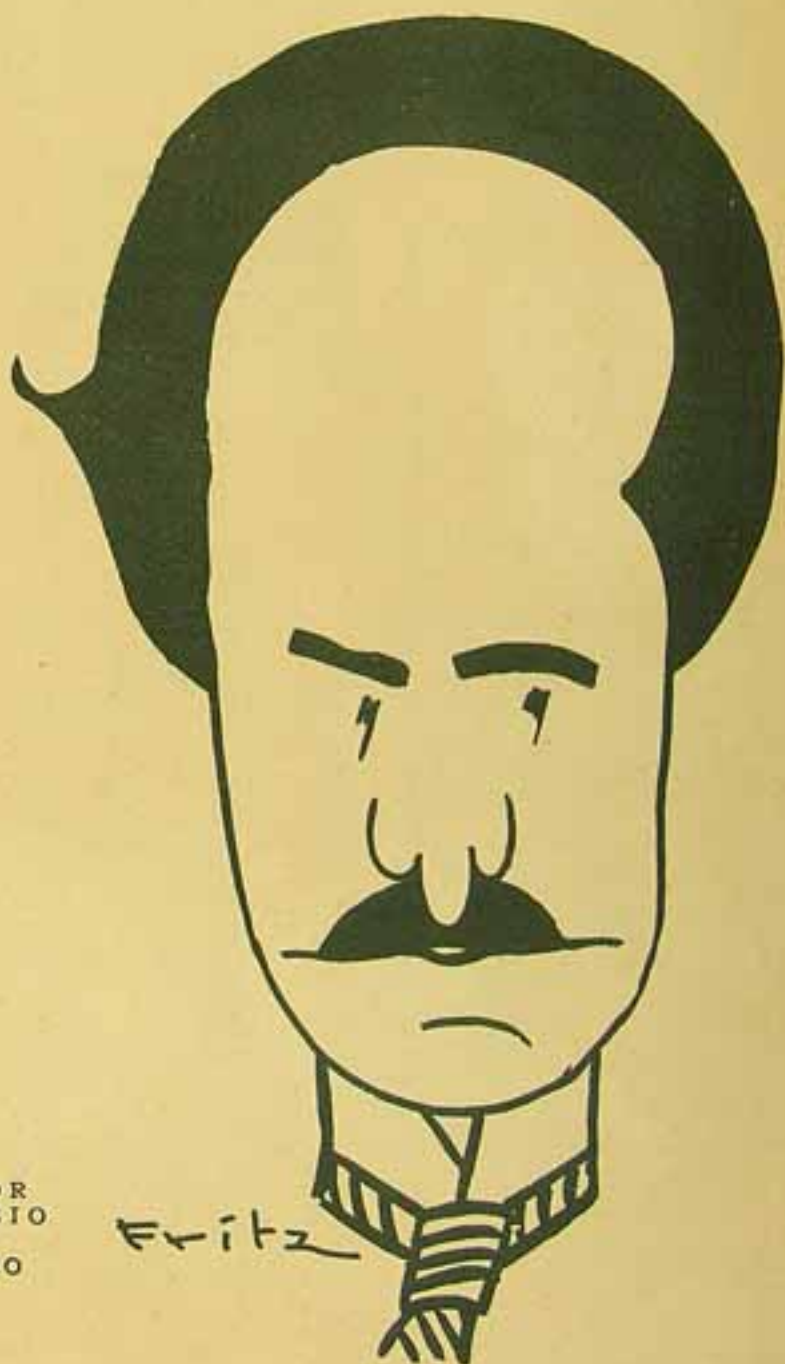
OUTRO
ASPECTO
DA
RESTINGA
DE
MARAMBAIA

PHOTOGRAPHIAS
DO
CENTRO
EXCURSIONISTA
BRASILEIRO

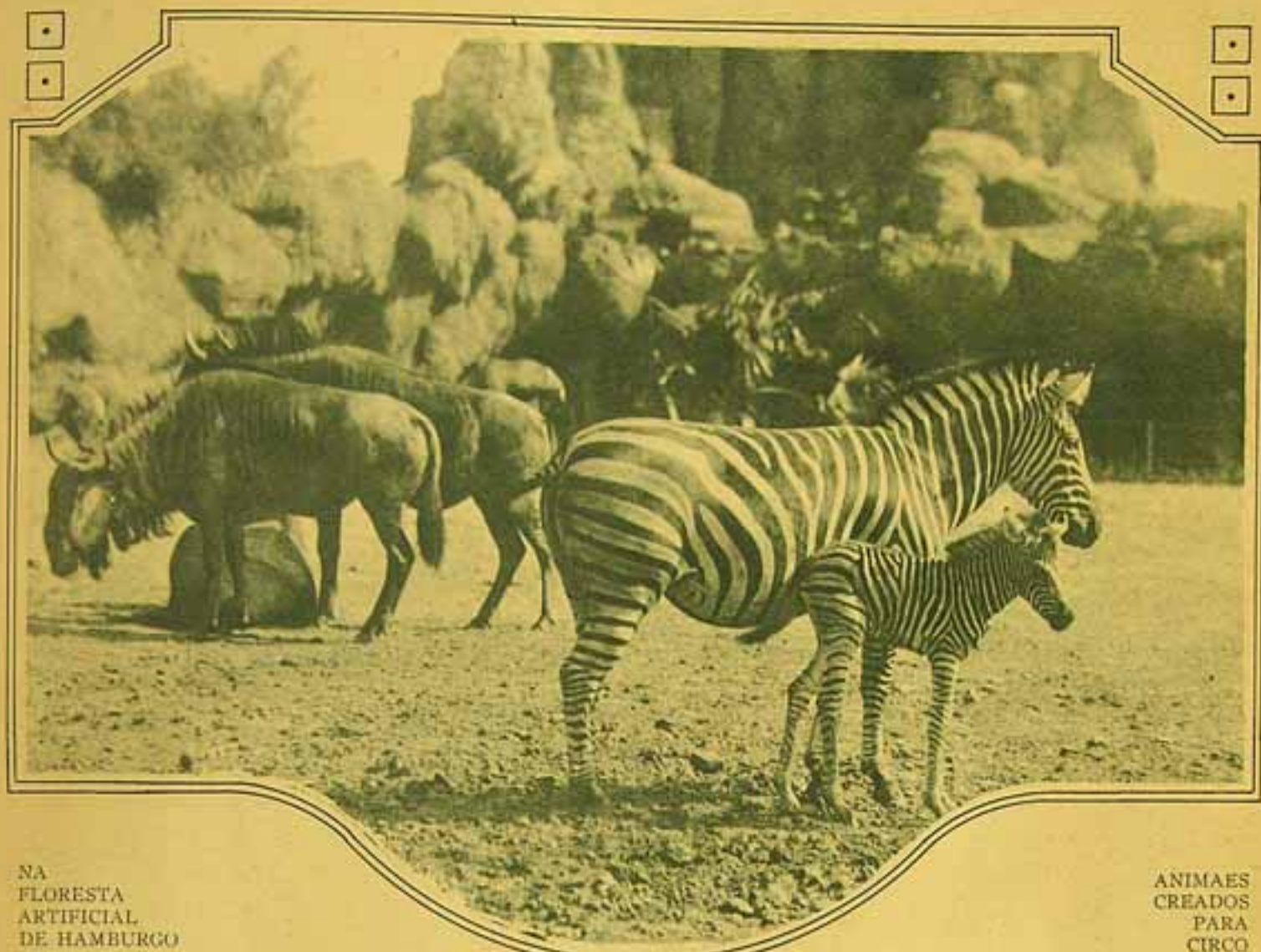
**Letras
da
Academia**



SENHOR
LAUDELINO
FREIRE



SENHOR
ALOYSIO
DE
CASTRO



NA
FLORESTA
ARTIFICIAL
DE HAMBURGO

ANIMAES
CREADOS
PARA
CIRCO



BUFFALOS E ZEBRAS

FAMILIAS DE MACACOS



ROBERTO
RODRIGUES
X X V III

O FILHO
DO AMOR



(DESENHO DE ROBERTO RODRIGUES)

Uma enquete literaria

A RESPOSTA DO SENHOR

NESTOR VICTOR

Nestor Victor é uma das physionomias mais serenas e mais puras da literatura brasileira. A attitudo de extrema moderação que elle tem sabido manter no transcurso de uma longa existencia de trabalho, desde os tempos agitados de Cruz e Souza de quem foi um dos maiores amigos, até os nossos dias; a sua tolerancia, por entre o deflagar das paixões; a honestidade do seu labor mental, exercendo-se regularmente, firmemente, desinteressadamente atravez dos embaraços oppositos pelo meio hostil, — esse conjunto de circumstancias de que Nestor Victor cercou toda a sua existencia de apostolo das letras, o torna uma figura merecedora do nosso respeito e da nossa admiração. Modesto por temperamento, desinteressado por indole, elle nunca procurou fazer alarde do valor da sua obra, já hoje copiosa, e que muito conta no acervo literario nacional, de trinta annos a essa parte.

De facto, essa obra é variada e opulenta; do conto ao romance, da critica serena á polemica scintillante, do ensaio ao verso, esse espirito encantador tem passado, com brilho. Mas onde a sua producção se fixou com mais proveito foi exactamente na critica, de que é hoje, sem favor, entre nós, uma das figuras mais representativas.

Ainda é essa acuidade critica revelada nos seus estudos que denota a curiosa resposta que nos enviou.

E' de notar a proficiencia com que elle pode, do alto da autoridade que lhe conferem tantos annos de meditação e estudo, analysar a luta das escolas literarias que se degladiam entre nós; as condições de meios propicios para o desenvolvimento da literatura em todos os paizes; a questão do papel para a impressão dos nossos livros, grave questão que ameaça, neste momento, a propria educação nacional, pois se quer crear, á força de um imposto prohibitivo para a mercadoria estrangeira, uma industria nacional que é uma pilheria; e outros problemas, enfim, que suscita a presente enquete; é de notar a superioridade dos seus pontos de vista e a serenidade com que os expõe. Os nossos votos seriam para que os poderes publicos pudessem ouvir o precisamente nesta ultima parte da questão. E' uma voz desinteressada que falla. Por isso mesmo com mais merecimento. Mas será que o governo costuma ouvir, entre nós, a voz dos poetas e dos philosophos?

Nestor Victor nasceu no Paraná. Lá começou a sua vida literaria, publicando na *Violeta*, pequeno jornal dos rapazes de Curitiba, aos 14 annos de idade, os seus primeiros versos. Num viagem recente que fez ao seu Estado Natal, recebeu, de um grupo de amigos e de admiradores, como presente, alguns numeros da *Violeta*, exactamente aquelles em que fizera imprimir as suas primeiras producções.

— Esse gesto dos meus amigos, tocou-me profundamente o coração, — dizia-nos o illustre publicista.

Aos dezanove annos, veio para o Rio, onde conheceu Cruz e Souza, algum tempo depois. Já trazia, na mala, a maior parte dos originaes dos

Signos, livro de contos que mais tarde publicou. Data da publicação dos *Signos*, a sua maior actividade nas letras. A critica acolheu bem o volume. Dahi o ter-se animado e continuar.

Foi director do Gymnasio Nacional de 1894 a 1901. E' actualmente professor da Escola Normal e de outros estabelecimentos de ensino. Foi deputado estadual no Paraná. E' hoje representante do governo daquelle Estado junto do Ministerio da Justiça, aqui. E' condecorado com a Legião de Honra da França e com a Cruz da Coróia, da Belgica. Collaborador do Estado de S. Paulo, do Globo, do Rio de Janeiro, e da Republica, de Curitiba.

Tem publicado, até hoje, os seguintes livros:

Signos (contos), *Amigos* (romance), *Cruz e Souza* (ensaio critico), *A Hora* (critica), *Transfigurações* (versos), *Paris* (livro de viagem), *A Terra do Futuro* (livro de viagem), *O Elogio da Creança* (ensaio), *Tres Romancistas do Norte* (conferencia), *Farias Brito* (ensaio critico), *A Critica de Hontem*, *Folhas que ficam* (emoções e pensamentos), *O Elogio do Amigo* (ensaio), *Cartas á Gente Nova* (critica).

Nestor Victor respondeu englobadamente aos quesitos do nosso questionario. Sobre, em resumo, a marcha do



Senhor Nestor Victor

nosso movimento literario, a luta das escolas, a situação do escriptor nacional em face do escriptor estrangeiro, a preferencia sobre os proprios livros, os seus metodos de trabalho, etc., respondeu assim:

— Nunca se publicou tanto no Brasil como á hora presente. E' o que acontece, allás em todos os paizes europeus e americanos: jornaes, revistas e livros sempre em numero crescente.

Isso, além de outras causas, porque a alphabetização occidental é um facto. Até entre nós ella augmenta, ainda devagar, mas de modo incessante. A procura, portanto, é cada vez maior.

Mas gosto não se forma de um dia para outro. O que se chama a elite vae desassociando-se e perdendo-se no seio da grande massa que exsurge.

Sem apoio, no entanto, de uma sociedade realmente culta, a literatura não tem com quem se corresponder, fica no ar. E' o que diz Lasserre queixando-se da propria França de hoje.

Em toda parte, não é só no Brasil, as individualidades literarias grande e vastamente representativas vão desaparecendo sem que outras do mesmo vulto as substituam.

Não é por falta de valor nos que vêm chegando: é porque estes, si representam grandes promessas, não encontram um publico em que se apolar.

Recorrem então por instinto ao agrupamento, á igrejainha. Em vez de uma opinião publica o mais que conseguem é a opinião dos confrades e amadores seus affins.

Estabelece-se deste modo um circulo vicioso. Pois que só escrevem para a gente do mesmo officio ou pelo menos ha muito entendedora, refinam-se ou de qualquer modo singularizam-se em excesso. Mas assim ficam cada vez mais fóra do alcance commun. Ou tornam-se incompreendidos pelo grande numero ou apenas o escandalizam.

E' o que se dá com o vanguardismo actual, dividido em diferentes grupos, que disputam uns aos outros a preeminencia. Os symbolistas e os proprios parnasianos mais altaneiros já não foram estranhos a esse mal.

Seria injusto, porém, desconhecer que esta gente de hoje, pelo menos os mais representativos, trazem intimas intenções nobres. São por exemplo, de uma brasilidade que os seus antecessores immediatos não tinham bem assim.

Apenas, a patria com elles quasi que não se communica.

O ramo literario unico que interessa a um publico maior no Brasil, agora, é o da historia, e ainda assim, sinão apenas a do Brasil, com ella a do nosso Continente, por extensão natural.

Contudo isso, de sul a norte cresce todos os dias o numero dos que representam uma nova geração nas letras. O Rio ainda é o nucleo de cultura mais consideravel no pais, máo grado achar-se tão incoherente. Além disso, é a capital da Republica que ainda sanciona os differentes valores e dá-lhes um caracter propriamente nacional.

(Conclue na pagina 36)



Professor Miguel Couto saudando o director da Faculdade de Medicina.



O Professor Abreu Fialho agradecendo e os estudantes que tanto o admiram.



A GRANDE
HOMENAGEM
DOS ACADE-
MICOS DE
MEDICINA AO
SEU DIREC-
TOR PROFES-
SOR ABREU
FIALHO



SENHORA
RENAUD LAGE

Retrato
a óleo
por

Erich Probst

Na Embaixada Americana estão expostos alguns retratos do pintor Erich Probst. Esse artista que está há algum tempo no Rio quíz apresentar-se com uma galeria de senhoras e senhores do alto mundo carioca. E transformou o hall de entrada do palácio da Avenida das Nações num salão elegantíssimo.

Hugo Adami sempre foi um amoroso do facto objectivo. Isso fez della um pintor naturalista. Só que educado com muita intelligencia dentro da esthetica moderna a paysagem, o fructo que elle amou vai se transformar na tela num phenomeno plastico. Só raramente pecca se deixando levar pelo sentimental da paysagem que nem na "Cidade morta", quadro inquieto, detalhado por demais ou na "Nascente" em que ficamos em plena frieza de logar humido. Confesso que por mais bem realizadas que sejam essas realidades não consigo realisar sinão rarissimamente por ellas. Mas em geral, sobretudo nas naturezas mortas, Hugo Adami converte o seu amor pela objectividade no prazer dum facto plastico. Se observe, por exemplo, a "Paysagem toscana", o tão delicioso "Rua de aldeia" e as admiraveis "Cebolas", um dos quadros notaveis da exposição.

Dentro do seu naturalismo amoroso Hugo Adami é um sensual. Nos homens excessivamente sensuaes é bem raro a gente encontrar o emprego da aspereza. Gente emoliente, untuosa, falando mansinho. O excesso de sensualidade que no geral masculinisa as mulheres, dá audacia pra ellas, independencia, altivez, pro homens não tira tudo isso não, porém avelludada os taes. Pra entender bem a psychologia que estou fazendo convem não confundir sensualidade com sexualidade. Hugo Adami tem essa sensualidade por demais. A obra delle é duma docura excepcional.



Hugo Adami

Mesmo nos quadros brasileiros, cuja tragicidade apontei outro dia, o pintor está despaysado não tem duvida, mas está gozando até o proprio despaysamento porém. Se observe principalmente a abundancia gozada do cinza no "Rio Itanhaen", um cinza de tristura forte se avolumando, se avelludando, coleante, plastico, untuoso.

Pois eu creio que esta sensualidade primordial no pintor, foi o que o tornou tão plastico. Talvez Hugo Adami seja o mais exclusivamente plastico dos pintores modernos que tem exposto em S. Paulo. Lazar Segall, por exemplo, que eu considero declaradamente um mestre, une á plasticidade um valor expressivo, social, formidavel.

A não ser nas paysagens brasileiras Hugo Adami se conserva impassivel ante o phenomeno so-

cial. As torres de S. Gemignano não adoram nada. São torres e principalmente são valores plasticos. As naturezas-mortas não são nem alegres, nem tristes, nem pobres, nem burguezas nem ricas, estão no limbo da contemplação sem Deus,—o que no nosso caso quer dizer contemplação desinteressada, artistica só. Por isso que elle se apresenta com essa plasticidade excellente, excepcional em nosso meio.

A exposição de Hugo Adami por todas essas razões que venho dando e acabei agora, é um acontecimento notavel da vida paulistana. Apresenta um artista verdadeiro, já virtuoso no metier, conhecedor profundo da arte delle, sincero, muito puro, valiosamente plastico. Alguns dos trabalhos apresentados, principalmente a "Paysagem toscana", "A arvore", "Arenques defumados", "Velha fazenda", "Peixes e ovos" não são mais trabalhos desses cujo valor está condicionado ao phenomeno evolutivo de uma personalidade. São trabalhos que valem por si, independentes das theorias, das phases historicas e até livres do proprio artista que os inventou.

A's vezes a arte tem dessas: cria obras balões que soltas na vida não carecem mais da mão que as fez, pra brilhar e peneirar no céu. Será uma pena si pelo menos estes trabalhos de Hugo Adami, não ficarem em S. Paulo. São obras de arte verdadeiras que illustram um artista e illustram qualquer galeria.

Mario de Andrade.



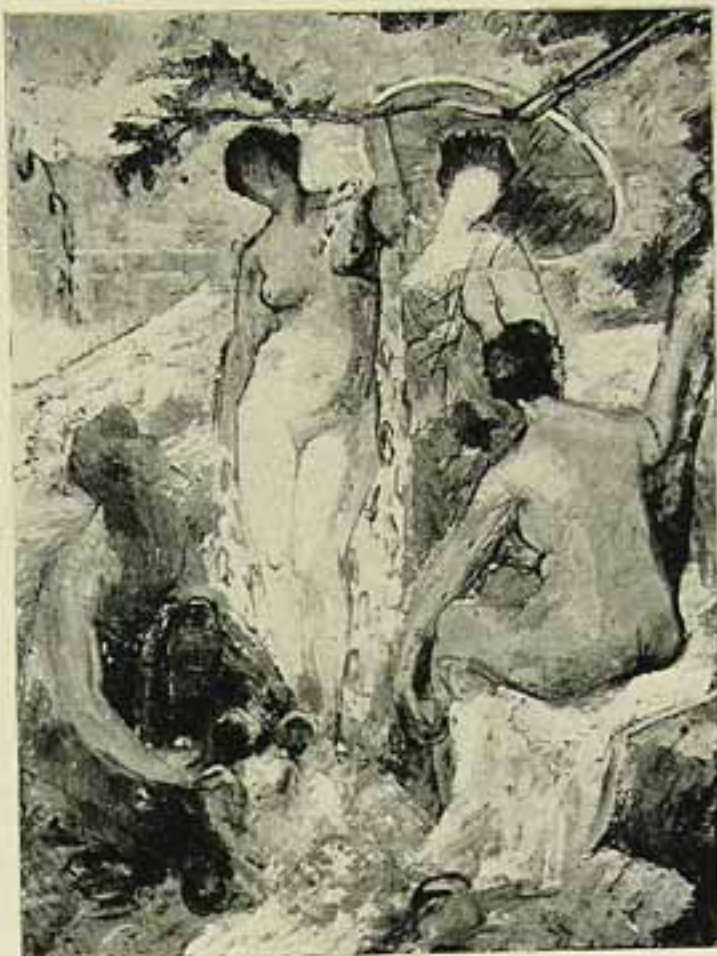
Rio Itanhaen



Largo da Igreja

Quadros de Hugo Adami

D E B E L L A S A R T E S



"A merenda" e "Painel decorativo", quadros de Nelson Netto que figuraram no último Salão de Bellas Artes com grande agrado dos nossos amadores e o melhor acolhimento da crítica carioca.

Dentro de breves dias teremos, no Lyceu de Artes e Offícios, a exposição de Manoel Faria. É a mostra annual do querido pintor patricio. Com a sua realização vão ter os amadores momentos de verdadeiro prazer espiritual, pois o artista é dos que sabem impressionar com as suas pay-sagens sentidas e bem cortadas.

Foi inaugurada na Sala de Congregações do Lyceu de Artes e Offícios uma placa da autoria de Adalberto Mattos em honra ao decano daquelle estabelecimento, Dr. Frederico da Silva.

Está de volta ao Rio, o pintor e caricaturista Guevara, nosso presado companheiro. Guevara foi a Buenos Aires em viagem de recreio.

Vamos ter, dentro de poucos dias, uma grande mostra do aguafortista Saureswick; provavelmente será no Palace Hotel.



"Manhã", de Ugo Adami

Continuam a despertar o merecido interesse as telas de Eduarda Lapa, telas encantadoras e finas de composição e feitura.

Erich Probst inaugurou na Embaixada Americana a sua exposição de retratos. Foi uma brilhante festa artistica. Erich Probst, nos trabalhos expostos, mostrou bem que é um temperamento raro de retratista.

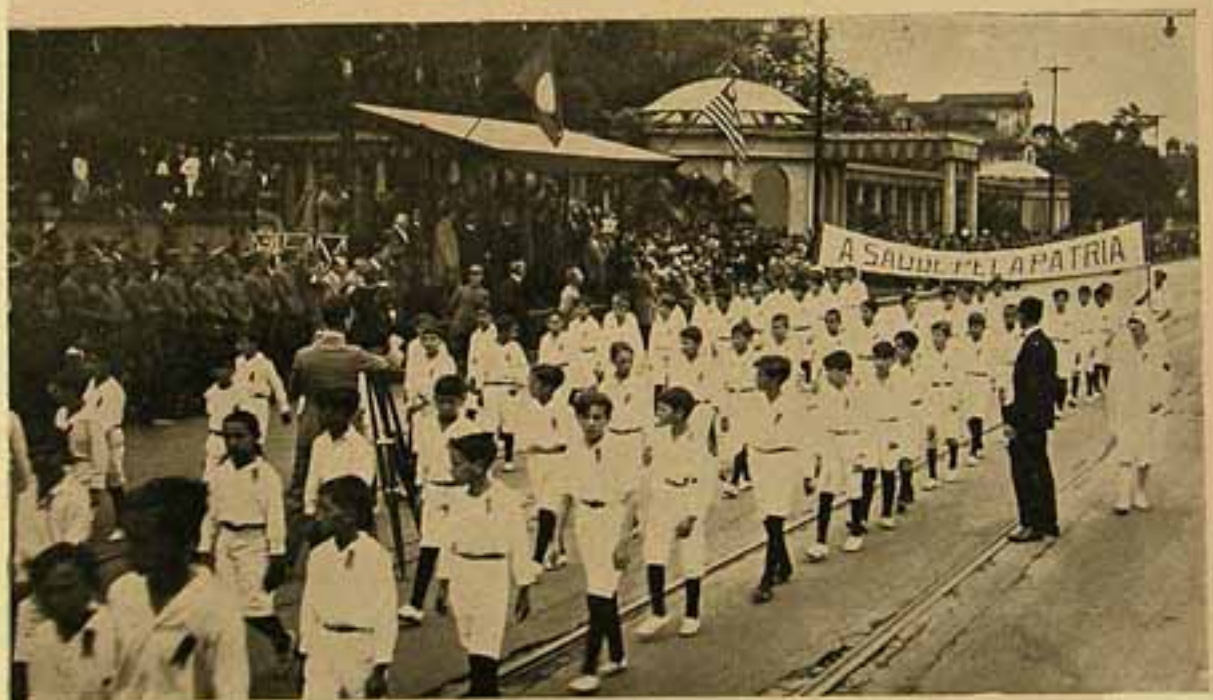
Paulo Mazzuchelli terminou o busto de Olegario Marianno. O esculptor fez obra bella e bem na altura dos seus meritos. O retrato, muito bom, vai enriquecer ainda mais a galeria do illustre academico.

Acha-se no Rio o pintor Anibal Mattos.

Muito boa impressão tem causado a exposição Decio Villarez, na "Galeria Jorge". Entre outros trabalhos destaca-se a grande tela allusiva á libertação da escravatura.



Alumnas e alumnos das escolas municipaes
que tomaram parte no grande desfile.



Na Avenida Carlos de Campos



EM

SÃO

PAULO

DIA

DA

SAUDE

Dona Santa

Tinha doze annos quando entrou na Escola Deodoro; aos dezesseis sahio sabendo cantar admiravelmente o hymno nacional e escrever cartas amorosas onde só duas cousas haviam — beijos e erros orthographicos.

Os erros eram muito sinceros...

Dona Santa teve dois desejos na vida — um amor e... um vestido de seda.

Não conseguiu uma coisa nem outra.

E por isso seus olhos negros se tornaram mortos, mortos e negros como duas desillusões...

Mas nem assim Dona Santa perdeu a graça.

— Cada gesto seu é motivo para uma corôa de louros e, quando ella anda, seu corpo se desdobra em estatuas de belleza...

Sua idade?

— Vinte e oito annos.

Ella não a nega a ninguém porque nunca leu pilherias no "almanaque bertrand"...

E para que negar se ella é o abysmo onde a belleza cahiu?!

Dona Santa gosta de macumba, vae á missa, frequenta sessões espiritas...

Se derem a Dona Santa um colar de perolas ella agradece, mas, se lhe derem uma pulseira de misangas — verdes, amarellas, encarnadas — ella fica doída, doída de alegria!

E ri, e salta, e põe nos braços, e mil e uma vezes vae se mirar no espelho...

Tem attracção pelo colorido!

Vestidos azues, sapatos com fivella dourada...

Dona Santa é um symbolo, Dona Santa é quasi toda a historia do Brasil...



Domingo no Largo
do Machado depois
da missa na igreja
da Gloria.



Minha rua

De noite minha rua é fria como a alma tísica dos poetas que fazem versos lyricos... fela como o coração do burguez que nega um nickel ao faminto para não trocar uma cedula... escura como a consciencia do juiz criterioso, do juiz honesto, do juiz que cumpre severamente as leis que o capitalismo mandou fazer...

Eu nunca vi minha rua de dia porque não tenho tempo.

Nasci no seculo de Santos Dumont e de Edison! Aeroplanos! Electricidade! Força! Energia! ...e os olhos da alma cegos... cegos...

Dizem que pela manhã o sol acorda minha rua com seus gritos de luz.

E ella, que é moça, veste o seu vestido de ouro como se fosse para uma festa nupcial...

E se enfeita toda com os guisos de alegria que as mulheres e creanças fazem castanholar na bocca...

Eu acho que á noite, minha rua é assim, porque ella empresta sua alegria e seu vestido de ouro ás mulheres que dansam e cantam nos "cabarets"...

E a tristeza das pobresinhas, e a mancha negra dos seus peccados, com minha rua ficam...

E si quando o sol acorda no céu e as lampadas se apagam no salão dourado, onde a alma branca dos viciados passou a noite, é que as mulheres voltam...

L A N E
D E
L A C E R D A

NA PONTA D'ECHARPE





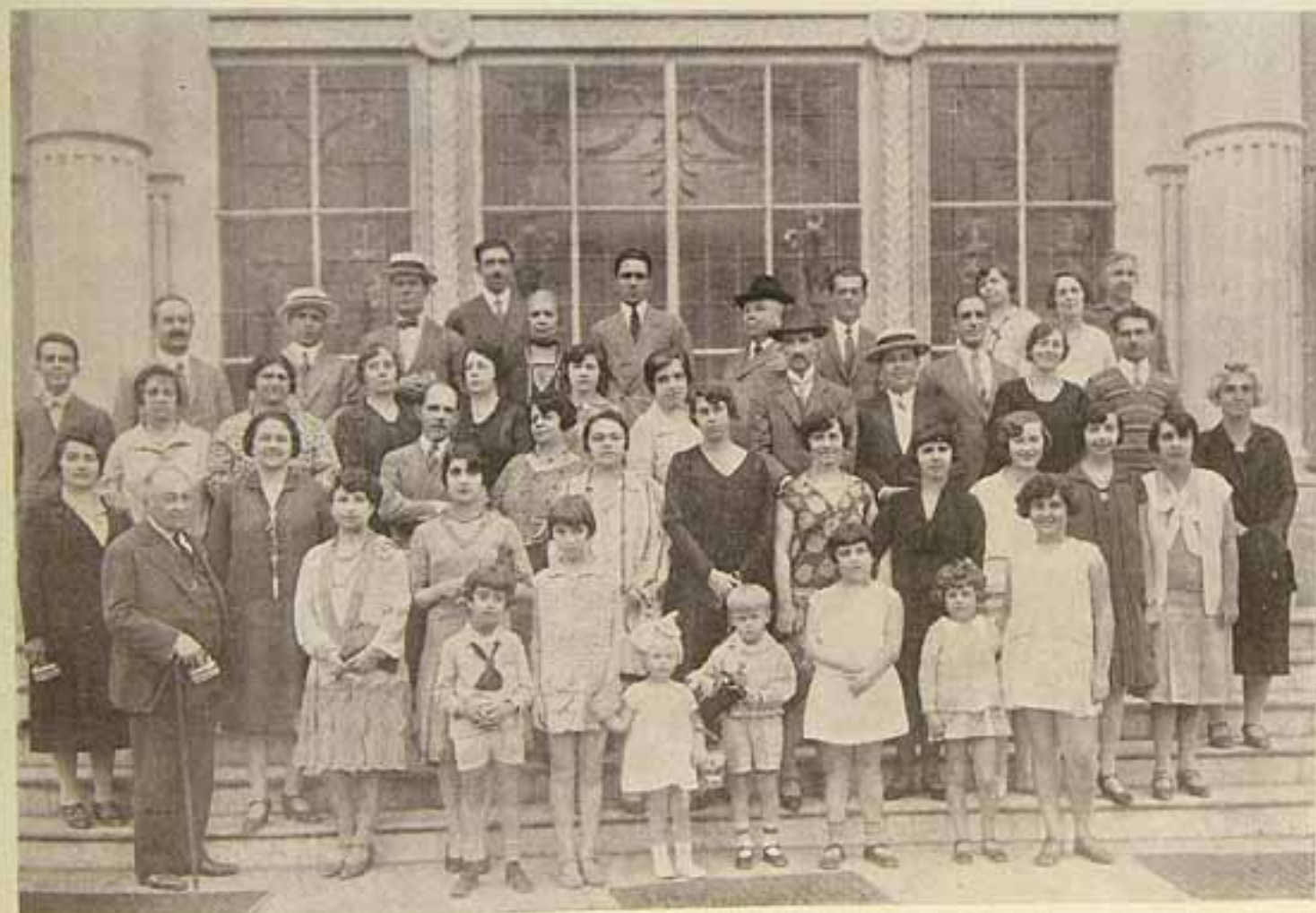
A. DORÉT

**Cabelleireiro — Ondu-
lação permanente e de
outros systemas — Ma-
nicuras — Tinturas.
Os melhores perfumes.**



Senhorita Emilia Malvina, graciosa
filha do commerciante Sr. José Go-
mes Soares, e que por motivo de seu
anniversario recebeu demonstrações
de carinho por parte de suas ami-
guinhas

5 — Alcindo Guanabara — 5



Hospedes de varios hotéis na escadaria do Estabelecimento Balneario em Caxambu
(Photo A. João)



CINEARTE

a revista mais completa em assumptos
da cinematographia moderna.



D E E L E G A N C I A

A ladeira um tanto ingreme gastava um pouquinho mais o coração. Mas, o a que ia eu suavizava a subida. Perguntei a um passante se, porventura, o caminho era o da casa de Benjamim Costallat.

— A casa da hêra está ali, assim.

Mais algumas passadas, a es-

nas, "gobelins", a mesa de trabalho, e a bibliotheca excellente cuidada com o carinho do intelligente apreciador dos labores da imaginação. Além, "o mar muito azul sobre a extensão muito branca das areias, todas as montanhas, a bahia inteira..."

E Benjamim Costallat, figura de sympathia e de vivacidade.



Figura 1

cadaria galgada, e, rodeada de hêra e samambaias, toda abraçada de trepadeiras, rescendendo a jamim, a casa domina a cidade. E' bem o recanto de quem pensa, de quem se isola para dar á multidão de leitores, coisas de espirito, arrancadas humoristicas que Costallat dispersa prodigamente. Dentro, o arranjo confortavel de confortaveis poltro-

personalidade vincada, inconfundivel, sorri á minha pergunta:

— Diga-me algo sobre elegancia.

Sorri eu, a meu turno, e num gesto expressivo, só num gesto disse da elegancia ambiente.

Depois:

— O que pensa da elegancia?

— Não penso nada...

— Quem disse dos frascos de Goly falará, á maravilha, das roupas... alheias.

Trazem-nos café. Apresso-me a deitar assucar na brasileira bebida servida em finas taças de porcellana gemma de ovo:

— Permite? E' função feminina.

— Desconheço taes requintes.

— Muito doce?

— Pouco. Obrigado.

— Agora, ao "interview."

— Fale.

— Se eu lhe pedisse uma chronica sobre elegancia?

— Eu tinha de escrever...

— E diria...

— Qualquer coisa...

— Então diga.

— Quer que eu vá "chronicando" para...

— ...mim? Certamente.

— Ha, creio bem, duas especies de elegancia. A masculina e a feminina. Elegancias geralmente confundidas pelos nossos "almofadinhas" que se vestem cada vez mais "a la maniere" feminina, ou melhor, á maneira do genero neutro...

— Depois...

— Depois diria que, se a elegancia é a arte dos homens desoccupados, ella é, entretanto, a occupação suprema mesmo das mulheres que têm muito o que fazer.

— De que modo aprecia a elegancia?

— Muito sobria e muito discreta. A elegante de raça tem certa despreoccupação e certa "nonchalance". Uma mulher verdadeiramente bem vestida, e vestida com gosto e bom tom pôde passar entre maltrapilhos sem causar irritação... Irritação que qualquer "toilette" de côres muito vivas causa pela sua ostentação barata e ridicula... A verdadeira elegancia consiste na nota pessoal. Num característico qualquer... Tenho horror ás mulheres que se vestem em series como os automoveis... Deve haver na "toilette" de cada uma alguma cousa que lhe revele a personalidade e o gosto proprio...

A roupa da mulher é cheia de minúcias. O que mais aprecia em tal cousa?

— Num conjunto harmonioso, o detalhe de gosto. O acessório passa a ser o principal. A bolsa, as luvas, as meias, o sapato...

E Benjamin Costallat, de que geito veste as heroínas dos seus romances?

— No rigor da moda. Como minha sensibilidade e os meus olhos vêem as mulheres no dia em que escrevo a pagina em elaboração, "Mlle. Cinema" veste-se como em 1922. Agora, a protagonista do romance que estou escrevendo, a "Gurya", veste-se como em Outubro de 1928, pela moda dos ultimos telegrammas. O diabo é que a moda está-me obrigando a despir cada vez mais as minhas heroínas. Em "Mlle. Cinema" eu falava muito em pernas. Em "Gurya" eu vou acima dos joelhos... Não sei mesmo onde irei parar! Quem poderá responder, por mim, é a "rua de la Paix"...

Consultei o relógio de pulso.

— Tão tarde!

A prosa do escriptor fizera-me esquecida do tempo. Despedi-me. E contente, e contentissima desci a ladeira. Lá em cima a casa da héra afagada pela brisa, guar-



Benjamin Costallat



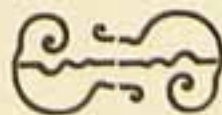
necida de flores. Lá em cima, um homem de espirito a quem admiro. Cá em baixo, a cidade, o movimento, a febre. E as notas da minha entrevista. Excelente amizade. Gra-tissima a Benjamin Costallat.

Em Copacabana fizeram successo os "croquis" desta pagina. Saltou a guryada de uma "Essex", e, geitosamente, eu soube que os modelos de roupinhas de praia provinham do "Ao Trovador".

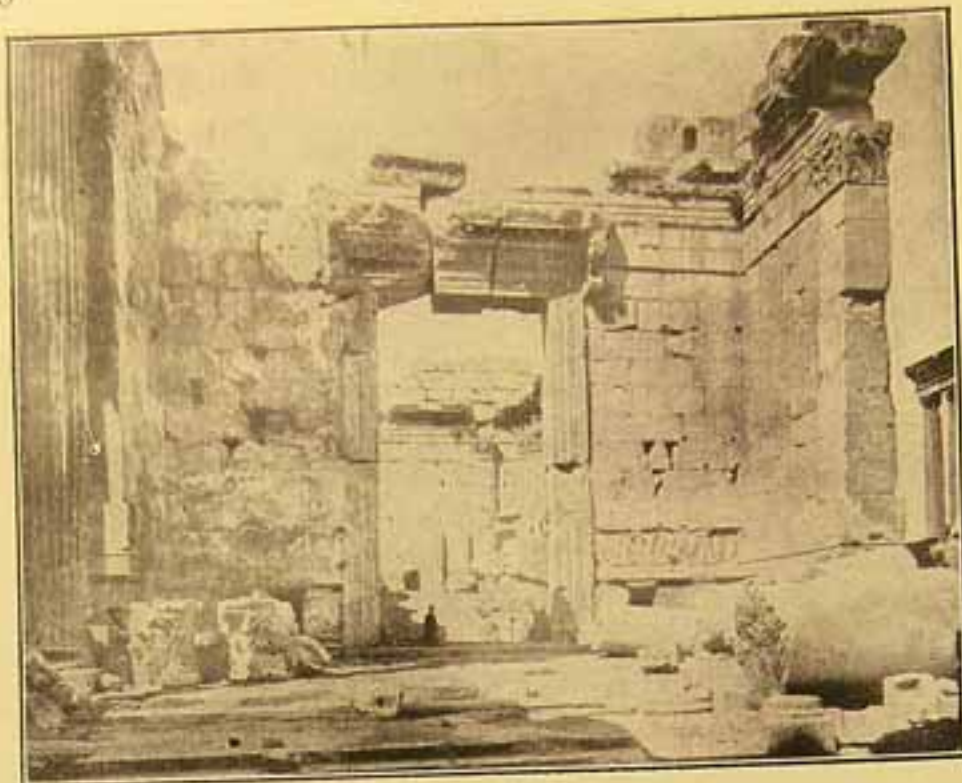
A figura 1, ensina o modo de bordar um vestido, com facilidade. Ponto de cadeia para os quadrados. Tal bordado, em lã, fica interessante. Lã, e bordar seda ou mesmo "asha".

A. Dorét promette notas sobre cabellos e perfumes. E' noticia gratissima ás leitoras.

A "Casa Machado expoz rendas lindissimas durante a semana.



SORCIBRE

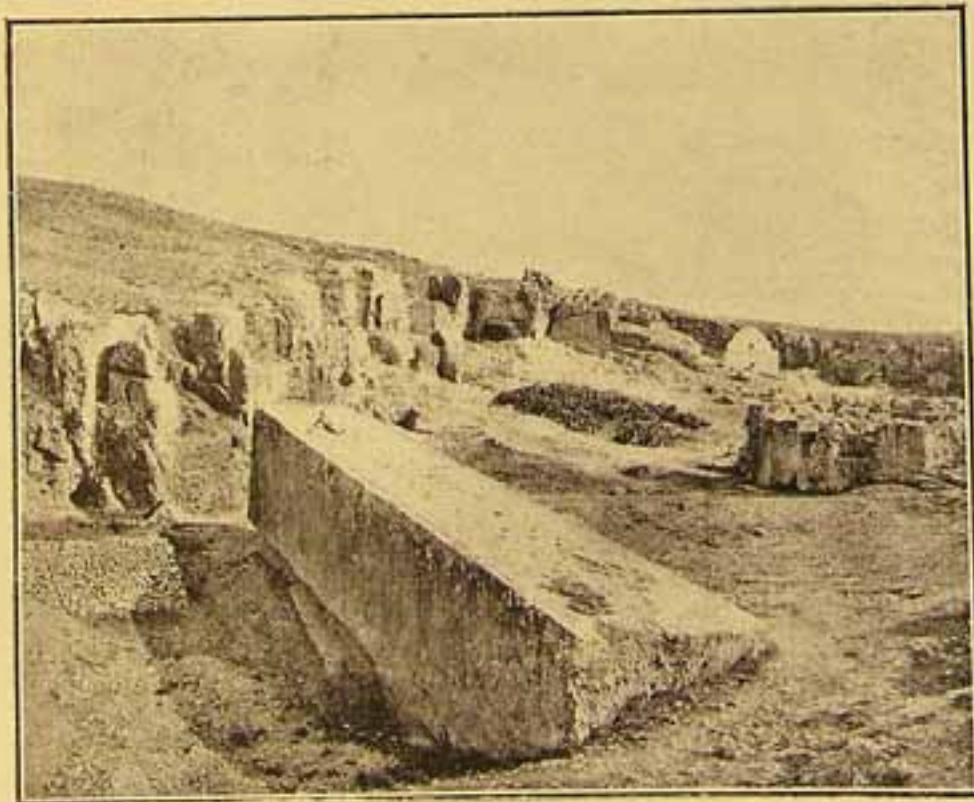


RUINAS DE BOALBEK — A grande porta do templo do Bacchus

O PRESEPE DO "O TICO-TICO" EM SÃO PAULO

A Casa Fuchs, em São Paulo, está expondo numa de suas admiradas vitrines, o Presepe do Natal de 1928 que "O Tico-Tico" está publicando parcelladamente. Têm assim os pequenos leitores do "O Tico-Tico", residentes na Paulicéa, um modelo por

que se poderão guiar para armar mais facilmente o lindo e majestoso Presepe deste anno. Como tem acontecido com estabelecimentos commerciaes que aqui estão expondo o Presepe do "O Tico-Tico", muito visitada tem sido a Casa Fuchs, em São Paulo, pelos incontentaveis amigos que lá conta o Chiquinho.



RUINAS DE BOALBEK — Enorme bloco abandonado

PODE-SE CORAR O ROSTO SEM ROUGE ?

(Da Revista "Woman Beautiful")

Indubitavelmente, um pouco de cor nas faces senta bem a quasi todas as mulhieres. Mas a cor natural é rara e facilmente desaparece por qualquer indisposição ou a menor fadiga. O rouge damnifica a cutis e além disso sempre se faz notar. Se as suas faces não são rosadas naturalmente, prove o effeito que lhes produz o carminol em pó: põe em um rosto pallido um delicado toque de cor que não se pôde distinguir do natural. E' absolutamente inoffensivo para a cutis. Quasi todas as pharmacias e perfumarias pôdem vender-lhe um pouco de carminol em pó.

Para umhas lindas
Esmalte "Gaby"

OBESIDADE E MAGRÊZA

Dr. Castro Barretto, especialista em doenças da nutrição e app. digestivo. Cons. Edificio Odeon 4º andar. App. 420 das 4 horas em diante.



M. Jules Morin, grande industrial francez, o maior exportador de conservas.

Confessionário Feminino



SANTA (Rio) — Tenha paciência que será atendida.

ZILDA (Rio) — Mas que consulente endiabrada e curiosa você me está sahindo! E quer agora um conceito sobre o ciúme... Olhe que veio metter-se em casa de marimbondo... Sabe que um dos meus fracos é ser muito ciumenta? E é por experiência própria que eu lhe digo: o ciúme é um animalzinho classificado na classe dos sentimentos "roedores", pois não ha nada que "corrôa" tanto o coração da gente.

Maldito seja pela desconfiança envenenada que nos infiltra nas veias, pelas lagrimas raivosas que nos faz chorar... pela paz que elle turva, pela felicidade toldada...

Todas as imprecações são poucas, cara consulente, para fulminar esse sentimento que ás vezes adormece, mas não morre nunca em nós.

Meu horror contra elle é tanto e são tantas as invectivas contra elle que me sobem á bocca, que as palavras se me atropelam ao sahirem.

E não é gaguejando que eu poderei exprimir — para sua distração de alguns minutos, Zilda — essas contraditorias correntes que se contorcem dentro de nós, obedecendo ás ordens do "monstre aux yeux verts". Para isso eu precisaria folego e calma, duas coisas que só em dizer a palavra Ciúme eu perco por completo.

Que tal se me dissesse agora as "suas" impressões a esse respeito? Se soubesse como tenho curiosidade em ouvi-las!

RENDEIRA (Aracajú) — Cara consulente: saberá também tecer a vida com a mesma pericia com que tecer as rendas que teve a gentileza de me enviar?

Sua vida então deve ser um magnifico sonho vivido... entremeado de fios immateriaes de luas, e polvilhados de raios dourados e chispas faiscantes arrancados pelo sol — como supremo dom de amor ás rochas apaixonadas.

E todo esse trabalho, o esforço de tantas horas... para mim! querida Rendeira...

Nem sei como agradecer-lhe... Só posso dizer-lhe commovida e sincera: obrigada, mil vezes obrigada...

E por minha vez não poderei proporcionar-lhe um prazer?

LEITORA (Rio) — Para que conhecer-me pessoalmente? Não sabe que as pessoas sempre ganham em serem vistas de longe?

Que genio tenho? Muito alegre, muito divertida, um tanto estapafúrdia e gritona... e para zangar-me não custo muito.

Se estava na Festa da Pró-Mater, poderia ter-me visto: eu estava lá.

Tambem estive a "esmigalhar-me" na Festa do Thermometro. E hontem no "grande-premio" do Jockey e no proximo chá do Automovel Club...

Como vê, não sou insensível. A questão é saber encontrar-me.

Meu typo? As opiniões divergem: uns dizem que sou loura, outros, morena. Alguns acham que tenho boa altura, outros dizem que sou muito baixa... é o que chama um typo-charada.

E por que quer conhecer-me, sem me dar o prazer de a conhecer tambem? Sua carta constou de duas paginas de perguntas... quanto á descripção do "seu" typo, do que faz, que genio tem... nem sombras...

E como vê, a gente sempre conhece o que semoia...

G. H. L. (Rio) — Parece-me que sei do que se trata. Se é

que isso não é commum, ouvi contar um caso igual a esse... mas de outro modo.

Isso aconteceu ha, no maximo, uns oito dias, não é?

Quiz o acaso que eu escutasse o "lado opposto" e poucas horas depois uma testemunha ocular e perfeitamente imparcial. E apesar de não poder desvendar meu nome, como prova do que lhe digo, asseguro-lhe que interpretou mal o caso.

"Ella" é muito amiga da "Outra", comprehende? Percebe o "porque" daquelle seu acto? O patife com ares de santo é "Elle" e o pobre "Outro" é quem paga o pato.

O mais engraçado é se não estamos falando na mesma coisa e você se perde nesta embrulhada.

Mande-me dizer a inicial do primeiro nome dos "dois", para termos certeza de que falamos a mesma lingua, quer?

Se não fôr a mesma, dar-lhe-ei o conselho que me pede... e se fôr... eu lhe contarei a verdade do que se passou, para seu descanso de espirito. Não creia que vou cometer uma indiscreção.

Você deve saber a verdade, pois não é possível continuar a crer em tamanha baixeza. E quanto aos outros que lerem isto, não comprehenderão "goutte".

GEY.



Leiam O Tico-Tico



TRES GRANDES ANNUARIOS

ALMANACH d' «O Tico-Tico»

Uma publicação instructiva e recreativa que a todas as creanças causa a maior alegria.

Magníficos contos, ricas e coloridas paginas de jogos infantis e de armar, além de muitos outros assumptos suggestivos.

Edição de 1929, em preparo, 5\$500 pelo correio.

CINEARTE ALBUM

Luxuosissima collecção de retratos a côres de todos os grandes artistas cinematographicos e mais 20 lindissimas trichromias.

Trabalho de arte e belleza que honra a industria graphica nacional.

Edição de 1929, em preparo, 9\$000 pelo correio.

Almanach d' «O Malho»

A bibliotheca de todos: dos pobres e dos que não têm tempo de lêr muitos livros.

Faz avulgarisação de todas as sciencias.

Literatura, Historia, Artes, Horoscopos etc.

Edição de 1929, em preparo, 4\$500 pelo correio.

FAÇAM DESDE JA' OS SEUS PEDIDOS

Remettam-nos a importancia relativa ao annuario que desejam em dinheiro, em cheque, vale postal, ou sellos do correio.

Sociedade Anonyma "O MALHO", Ouvidor, 164.

RIO



SERRAS E
PANTANAES. —
Lamartine F. Mendes.
— S. Paulo — 1928.

Si em todo o Brasil uma pessoa existe que não pôde falar mal do soneto, essa pessoa sou eu. Tenho para com elle obrigações fortissimas de gosto, de admiração e de familia. Correm sonetos no meu sangue, e o meu braço é todo esculpido de sonetos. Quem me olhar attentamente, ha de mesmo encontrar em mim certa semelhança com essa produção poetica, e ha de reparar que meu busto é maior que minhas pernas curtas, a imagem das quadras sobre dois tercetos...

Por tudo isso, pertencente á familia dos sonetos, sinto em mim qualquer coisa que clama e se revolta quando vejo um livro em que a gloria desses quatorze versos é diminuida.

Não pensem que me refiro, em absoluto, aos livros que combatem o soneto como forma archaica, nem ás obras da escola moderna que não se cansam de cobri-lo de diatribes. Isso não tem a menor importancia. Vargas Vila já disse que "a Gloria que não tem um pedestal de calumnias não é Gloria".

Quero referir-me justamente aos poetas que ainda escrevem sonetos e que deservem infelizmente essa forma classica da poesia.

Escrever um soneto máo é peor que falar mal do soneto. O soneto é uma joia literaria que só pôde ser trabalhada pelos Cellinis do verso. Usar sonetos de "Sloper" é imperdoavel.

Admittamos que os futuristas escrevam as suas produções de qualquer maneira, sem metrica, sem rima, sem nada. Mas não podemos admittir que em um soneto se perceba a prisão da metrica e a tortura da rima.

E, por signal, um exemplo disso este verso do Sr. Lamartine F. Mendes:

"farta de seiva embriagadora e tanta"

que elle faz rimar depois com "

"magenta planta".

Mais adiante, no mesmo soneto, o poeta procura ainda uma rima — tão

DE L I T E R A T U R A

facil! — para "matas" e fala em "abelhas de escarlatas".

Essa palavra "escarlatas" só pôde ter entrado nesse verso por causa da rima. Ainda si fossem "abelhas escarlates" já seria um pouco de exaggero, mas com esse "de" (por causa da metrica)... só si as abelhas fossem de panno — e o plural ainda complica esta hypothese.

Que pena o Sr. Lamartine F. Mendes não trabalhar um pouco mais os seus versos! Sente-se nelle, a cada passo, essa angustiosa difficuldade de rimar que elle, displicentemente, resolve de qualquer maneira. Em seu soneto "Mata Virgem" que, no fundo, não é máo, surge mais outro exemplo:

"A mata é o templo augusto das columnas de caule esbeltas, altas, rijas, raras,"

Não parece aos leitores que esses adjectivos todos deviam concordar com "caule", mas concordaram com "columnas" por causa da rima que é "verde-claras"?

Ainda um ultimo exemplo: na poesia intitulada "A tapera", toda escripta em vernaculo, o Sr. Lamartine F. Mendes resolveu escrever entre aspas a palavra "lobishome" só para rimar com a palavra "nome".

Isso tudo é para lamentar na obra de um poeta que pretende venerar a forma classica — e que quasi estabelece assim uma desculpa para os futuristas.

Mais lamentavel ainda, uma vez que se encontram em "Serras e Pantanaes" sonetos que são bastante interessantes e que demonstram que o Sr. Lamartine F. Mendes quando quer cuidar um pouco mais da sua arte sabe fazer versos e ser poeta.

"Bailam nos ares luminosos rastros.
E é tal a confusão de insectos e astros,
brostando de ouro o alcandorado véo,

que, olhando o azul e as luzes, que o povoam,
não sei bem se as estrellas é que voam,
se os vagalumes é que estão no céu."

Vejam agora este soneto que tem aquelle vago encanto dos versos de B. Lopes:

PASSEIO MATINAL

"Caminho, virgem loura, a madrugada sacode sobre o cerro a cabelleira das nuvens. Entre as flores da paineira, gorgem patativas pela estrada.

Revolvendo a caçoula perfumada dos grotões escondidos na capoeira, a brisa sopra. O sol, numa quebreira, boceja. Está bem proxima a chegada.

A porteira, a colonia. Os céos se amantam de luz. No arroio, que desliza, rindo, batendo a roupa, as lavadeiras cantam.

Aqui o engenho, logo adiante, a venda. Mais para o longe, — que scenario lindo! — um ponto claro: a casa da fazenda."

Depois de ter lido um soneto assim, tão espontaneo, tão simples, tão suave, tão evocativo, fico com raiva da musa do Sr. Lamartine F. Mendes.

Por que é que ella não se contentou em ficar nas "serras" respirando o ar puro? Por que é que ella quiz descer aos "pantanaes"?

CAMINHO CHEIO DE SOL. —
Peryllo Doliveira — Empresa Graphica Nordeste. — Parahyba do Norte. — 1928.

O Sr. Peryllo Doliveira é um poeta do nordeste que realiso em seu livro o milagre de abrir deante de nós um "Caminho cheio de sol" que não nos assusta e que nos faz penetrar destemerosamente na impiedosa região das secas.

O sol que banha esse caminho é um sol caricioso, que illumina sem queimar, é um sol que aquece o caminhante e lhe põe rosas na face, é "uma enorme aranha rubra no aranhol" que vae subtilmente tecendo a teia da poesia do Sr. Peryllo Doliveira.

"A luz impassivel tem unhas de fogo que queimam e rasgam" diz elle referindo-se aos "Retirantes". Manifesta em todo o seu livro uma predilecção pelos themas claros e luminosos:

"No poente obscuro os relampagos dir-se-iam navalhas, grandes navalhas invisiveis cortando o céu em golpes rapidos, mas tão rapidos que não deixam cicatrizes."

A sua poesia "Politica" que, ao meu ver, é das melhores do livro, assim termina:

"E os gallos bradam num grande grito acclamatorio:
— Viva o dia que nasce! Viva! Vivão-ôôôô!"

Sobre todas as coisas paira uma immensa esperanza commovida... Um anno tenta em vão pôr em destaque os seus bellos talentos oratorios. Em vão, porque todos o applaudem sem ouvir o...

E a grande festa continúa, Entretanto, mais tarde, quando o sol já cansado se abyamar no ostracismo do poente, todos os grillos e batrachos

RUBINAT L LORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

ACAUTELAR-SE DAS CONTRAFAÇÕES NACIONAIS OU ESTRANGEIRAS

Ap. D. N. S. P.
N. 275, de 2-7-1918

à luz incerta do crepúsculo,
saíram das bíbocas e dos charcos
para vaia-lo impiedosamente..."

Isto intitulado "Política", é de uma
grande felicidade de concepção.

Eu quizeria ainda citar aqui mais algu-
mas poesias do livro, notadamente a
"Ballada do Sonho Ephemero" e "Na-
quella tarde", que desabrocham á beira
do "Caminho cheio de sol" como rosas
de sentimentalismo.

Infelizmente faltam-me tempo e es-
paço para cuidar mais longamente da
obra do Sr. Peryllo Doliveira. O meu
passado pelo "Caminho cheio de sol" foi
curto, mas bastou para deixar em mim
uma grata lembrança.

KISMET — zolachio diniz.
— 1926 — Rio.

Obra publicada ha mais de dois annos,
"Kismet", do Sr. zolachio diniz, já não
está na phase de receber criticas da
imprensa! Assim, pois, não interpretem
como critica estas linhas rapidas que
aqui vão. Ellas representam apenas o
meu agradecimento pela remessa da
obra cujo merito não devo discutir, li-
mitando-me, unicamente ás minhas im-
pressões geraes.

Da minha leitura de "Kismet", duas
interrogações se levantaram em minha
mente. Ambos pareciam difficeis de re-
solver.

— Que quer dizer "Kismet"?

Era a primeira e parecia-me a mais
difficil, mas o autor esclareceu felicimen-
te esse ponto:

"Kismet" criação afoita de uma alma
insatisfeita de 'moço."

"Kismet" o destino, razão de ser da
mocidade — oblação de um moço á ju-
ventude do seu tempo."

Restava a segunda interrogação, que
me parecera mais facil, mas que, até
escrever estas linhas, não consegui de-
cifrar:

— "Kismet" é escripto em prosa ou
verso?

Este trecho:

Mulher moderna
Fructo cheirando a flor"

parece verso, mas este outro:

"Quando uma gota policroma cae da
atmosfera iluminada, trazendo, no seu
pequeno volume, todas as cores do so-
lar espetro", etc.

parece prosa.

Em todo o caso, isso não deixa de ser
uma originalidade — e é isso que pro-
curam ardentemente os autores moder-
nistas.

A escola literaria adoptada levou o Sr.
zolachio diniz a varios exaggeros pre-
judiciaes ao seu talento que ninguem
póde negar.

Mas não nos esqueçamos de que é o
proprio Sr. zolachio diniz que encerra
o seu livro com esta "fraz" magnifica
que põe a salvo toda a arte moderna:
"A mentira é a unica verdade que
não merece contestação."

LUIS CARLOS JUNIOR

Doenças nervosas — Males
sexuaes — Syphilitaria —
Plastica

Dr. Hernani de Irajá

Banhos de luz, Raios ultra-violetas e in-
fra-vermelhos. Diathermia. Alta-frequen-
cia. Galvano-faradisação. Endoscopia.
Massagens electricas por habil enfermeira.
Processos rapidos para engordar ou em-
magrecer. Tratamento de signaes, verru-
gas, cicatrizes viciosas pela electrolyse e
electro coagulação.

Das 2 ás 6. — Praça Floriano, 23 — 5.
andar. Casa Allemã.

HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se
pela data e lugar de nascimento de
cada pessoa. Todos podem assim co-
nhecer o seu futuro! Escreva á Sra.
Musset de Tort, Caixa Postal 2417 —
Rio, de Janeiro.

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?



A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Apro-
veite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICI-
DADE. Guiando-me pelo data do nascimento de cada pessoa,
descobrirei o modo seguro que, com minhas experiencias, to-
dos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez.

Milhares de attestados provam as minhas palavras. Man-
de seu endereço e 300 réis em sellos, para enviar-lhe GRA-
TIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Remetta este aviso
— Endereço: Sr. Prof. P. Tong, Calle Pozos 1369, Bue-
nos Aires — Republica Argentina. — Cite esta Revista.

DR. ARNALDO DE MORAES

Docente de Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina
De volta de sua viagem reassumiu o exercicio da clinica.
Partos, cirurgia abdominal, molestias de senhoras.

Consultorio: — Rua da Assembléa, 87 — (Das 3 ás 5 horas)
— Residencia: — Travessa Umbelina, 13 — Telephones
Beira-Mar 1815 e 1913.

Para COLICAS UTERINAS, flo-
res brancas e menstruação
irregular:

HEMOCLEINE,
o novo regulador francez.

Mais que nunca, a JUVENTUDE ALEXANDRE vem despertando o maior interesse pelas suas qualida-
des. Com o seu uso, os cabellos tornam-se bellos, a caspa desaparece e a mocidade retorna. Cada vidro custa
4\$000, pelo correio 6\$400. Encontra-se á venda em todas as pharmacias e drogarias e na Casa Alexandre, depo-
sitaria, á Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.

BONS RESULTADOS



Dr. J. Valverde

Attesto que tenho empregado em minha clinica com bons resultados em casos de syphilis, em suas diversas manifestações o ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira. Manãos, 9 de Maio de 1914.

Dr. J. Valverde

Medico pela Faculdade de Medicina da Bahia, ex-assistente da clinica obstetrica da mesma Faculdade, lente de Bromatologia na Universidade de Manãos.

SYPHILIS?

Só ELIXIR DE NOGUEIRA

Millhares de attestados medicos e de pessoas curadas provam essa grande verdade.

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vai prestando aos que vivem no Brasil.



...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º Andar



Cabellos Brancos ?

A Loção Brilhante faz voltar á côr natural primitiva em 8 dias. Não pinta, porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande Botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do Extrangeiro, analysada e autorizada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

COM O USO REGULAR DA LOÇÃO BRILHANTE

1.º) Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias. — 2.º) Cessa a queda do cabello. 3.º) Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos, voltam á sua côr primitiva sem ser tingidos ou queimados. — 4.º) Detém o nascimento de novos cabellos brancos. — 5.º) Nos casos de calvicie, faz brotar novos cabellos. — 6.º) Os cabellos ganham vitalidade, tornado-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

Loção Brilhante

Usada pela Alta Sociedade

Cessionarios para a America do Sul:

ALVIM & FREITAS

Rua do Carmo, 11 — SAO PAULO

Uma enquête literaria

A RESPOSTA DO SENHOR
NESTOR VICTOR

(Conclusão)

JÁ succede, contudo, que em S. Paulo reside, não aqui, o mais ruído dentro os novos learders dessas correntes em formação. Ninguém pode negar que o "futurista" Mario de Andrade seja hoje quem se faz mais falado e quem maior atracção exerce sobre grande parte dos novos ainda em procura de um ramo.

Muito mais que Oswald de Andrade. Elle, fazendo o manifesto da Revista de Antropofagia, recentemente, menos alvoreceu os moços que um ou outro velho parnasiano. Epicuristas impenitentes como são estes, bebam-se ouvindo falar em comidas, sejam ellas quaes forem. Nem que se trate do bispo Sardinha, devorado pelos cahetés perto da Bahia facto que os novos "cannibales" relembram exultantes e cuja data adoptaram para inicio da sua nova hegira.

Tasso da Silveira e Andrade Muricy, creando a "Festa", já vae para um anno, avivaram a corrente vanguardista que, desde o grito subversivo de graça Aranha na Academia, lhe oppoz embargos, a elle.

Essa corrente vae-se desenvolvendo aqui no Rio muito differenciada da dos "futuristas", que em S. Paulo tem seu estado maior. Embora brasileira e muito confiante no dia de amanhã, é totalista, não é unilateral como estes. Vê outra coisa que não simplesmente o futuro. Dahi chamarem-nos "tradicionalistas dinamicos".

Apezar disso, entanto, não se deve confundil-os com os do "dynarismo objectivo" (ou vise-versa).

Este, quem ainda parece adoptal-o ao menos como rotulo entre os moços é Ronald de Carvalho, pois anda accorde com Graça Aranha, de que os paulistas e seus adeptos, alliados a elle por um momento, ha muito se afastaram.

O futuro é dos moços, é um truismo dizel-o, mas não é das escolas. Estas passam e só ficará quem tiver valor.

Das correntes actuaes, mais do que de outras anteriores, podemos dizer assim. Julgo-as muito de transição, como é o momento presente, em que tudo se acha tão mal definido.

Neste instante fôra melhor aos que como eu já estão velhos cuidarem de cousas mais praticamente proveitosas do que são as letras. Mas, como jamais fiz destas um instrumento em tal sentido, como sempre escrevi livres por gosto, não estranho muito nos acharmos ainda em peor situação material do que quando comecei.

E' incontestavel que publicarem-se livros agora no Brasil, em geral, já não exige apenas desinteresse — exige sacrificio. Raros são os que podem ver-se editados sem contribuir com dinheiro para isso.

Não é apenas o papel carissimo, por força do imposto aduaneiro para pro-

teger-se uma industria ficticia desse genero, o que agrava nossas condições. E' tambem a anarchia que se estabeleceu no commercio dos livros com o abalo financeiro que soffreu o paiz. A anarchia, sobretudo, no que respeita ás obras enviadas por consignação, em geral na mais caracteristicamente literarias. Essa e outras causas.

Depende-se, pois, em grande parte de que se normalize novamente a situação, coisa para que o governo só pode concorrer com medidas muito geraes. Mas não ha duvida: modificando-se o imposto por modo que o papel baixe sensivelmente de preço, attenuar-se-la bastante a crise.

Pode até que os velhos já sem nenhuma sofreguidão por publicar outros livros (que é o meu caso) voltassem a lançar mais algum.

Si eu o fizesse, esse mereceria então de minha parte especial carinho, como sempre tem acontecido com o

ultimo que entrego ao publico. Só porque é o ultimo.

Ha muitos annos que, de noite, raras vezes escrevo.

O material novo de que disponho resulta do que tenho andado a produzir para os jornaes. Seleccionada tanta coisa que vou lançando nos linguados sem pauta, como a imprensa requer, posso tirar para mais de um volume.

Escrevo sempre cuidando muito de ser claro e simples. Faço mais questão disso do que da tinta (uso-a azul, negra commum).

Necessariamente, pois, capricho quanto posso. Clareza e simplicidade não são cousas tão facéis como parece.

Poucas vezes escrevo novo paragrafo sem ler e tornar a ler o anterior. Não me contento com isso: depois passo a limpo o meu trabalho. Finalmente ainda corrijo muita coisa, relendo duas ou tres vezes o que fiz."

J. A. Baptista Junior.

**MILHÕES
DE BRASILEIROS
PRECISAM**



**Depurar
seu sangue**

**Fortalecer
seu organismo**

**Augmentar
seu peso**

**USANDO ELIXIR DE
INHAME**

CLINICA MEDICA DE "PARA TODOS..."

UM NOVO TRATAMENTO DA ANEMIA PERNICIOSA

WHIPPLE sempre obteve successivos triumphos, ensaiando o emprego do figado de veado, no tratamento da anemia perniciosa; e, agora, RATHERY e MAXIMIN, em comunicação dirigida á Sociedade Medica dos Hospitais de Paris, affirmam ter conseguido resultados identicos.

Todavia é necessario accentuar que o preparo da substancia medicamentosa é condição essencial ao bom exito do tratamento.

O processo de laboratorio é muito simples: immerge-se em 400 grammas d'agua fria, 250 grammas de figado de veado recentemente abatido; submete-se o conjunto á acção do calor, até que exista o estado de ebulição, a qual não deve ir além de dez minutos; retirado o figado, tritura-se-o finamente, passando-o, logo após, entre os crivos de um tamis; finalmente, effectua-se a diluição do producto, na propria agua em que elle foi cozido.

A medicação, que é muito bem tolerada pelos enfermos, pôde ser quotidianamente empregada, tendo, em dose média, 250 grammas.

O tratamento deve ser continuo e se prolongar durante varias semanas, não havendo inconveniente algum em renovar-o, desde que se verifique uma recaída. Será mesmo plausivel levar-o um pouco além do periodo em que a enfermidade se nos afigura extincta, porquanto é possivel que nos entreguemos á illusão de uma cura apparente, nessa especie de anemia.

Numerosos pesquisadores, entre os quaes podemos citar, de momento, MARCEL LABÉ CRUZION e RIST, constatarem casos clinicos inteiramente julgados, com o emprego dessa nova therapeutica. E RATHERY avançou ainda mais, declarando que, em muitos enfermos, em seguida ao fracasso de varios tratamentos, o methodo WHIPPLE

exclusivamente obteve uma cura definitiva.

Como actuará o figado de veado, para combater a anemia perniciosa?

Na opinião de HAYEM, o ferro organico, existente na glandula hepatica do animal sacrificado, é o poderoso elemento de cura.

Pensam outros que um mecanismo physiologico, oriundo da acção do figado de veado, promove com efficacia a regeneração do sangue ou simplesmente se oppõe á desglobulisação hemolytica do rubro fluido circulante.

CASA STEPHAN

MEIAS



Só as da
CASA
STEPHAN
nos preços
qualidade e
variedade.
Só vendemos
Meias
perfeitas e
garantidas
Rua Uruguaiana, 13

Para o interior, os mesmos preços da Capital.

Posta á margem, a questão de inteiro conhecimento da causa primordial e olhando unicamente para os bons effeitos produzidos pela medicação, não será illogico admittirmos a premissa de que o methodo de WHIPPLE, muito embora proposto para agir particularmente contra a anemia perniciosa, tambem possa vencer os outros syndromes anemicos de gravidade equivalente.

CONSULTORIO

I.G.N.E.Z. (Santos) — Deve usar

internamente "Proveinase Midy", — uma capsula, depois de cada refeição principal. Em injecções, na região varicosa, use: solução de salicylato de sodio a vinte por cento 1 gramma, agua distillada e esterilizada 5 centímetros cubicos, — em uma ampola, vindo 6 iguaes, para fazer 2 injecções, por semana.

E.N.A. (Rio) — Use "Fermento-se" — tres capsulas, por dia. Externamente lave a região, com o "Liquido de Dakin", — uma colher (das de chá), num pequeno copo d'agua fria, e, depois de enxugar-a, applique o aristol.

I.L.D.A. (Bello Horizonte) — Como fortificante, use: arrhenal 60 centigrs., gottas amargas de Beaumé 1 gr., pyro-phosphato de ferro citro-ammoniacal 6 grs., glycero-phosphato de calcio 12 grs., extracto fluido de kola 15 grs., elixir de Garus 30 grs., vinho de quina 600 grs., — um calice depois de cada refeição principal. Relativamente ao cabello, empregue: acido salicylico 5 grs., tintura de jaborandy 5 grs., resorcina 6 grs., balsamo de Fioravanti 20 grs., hydrolato de rosas 200 grs., — diariamente, em applicações locais, friccionando o couro cabelludo.

LINA (Victoria) — Além do outro remedio referido use: methylarsinato de sodio 25 centigrs., terebenthina collobiasica uma ampola de 10 centímetros cubicos, alcoolato de melissa 15 grs., alcool a 60 grãos 30 grs., xarope de tolú 75 grs., agua destillada 300 grs., — um calice, depois de cada refeição principal. Use tambem "Pastiserol Bailly", — dez a quinze pastilhas por dia.

DR. DURVAL DE BRITO

AVIVE A CHAMMA DA JUVENTUDE

Doenças, excessos de trabalho, abortimento e outros factores são a causa do seu enfraquecimento prematuro, impedindo-o de gosar a vida no seu esplendor. Os homens riem-se, as mulheres têm pena de si. Mas, por que continuar nestas miserias condições, quando o ELIXIR DE SORÉT usado por milhares de homens de todas idades dar-lhe-á rapidas melhoras?

O ELIXIR DE SORÉT tem dado saúde e prazer a milhares, portanto faça uma experiencia.

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que trabriu o seu consultorio

RUA RODRIGO SILVA N. 28

Telephone C. 1838

MARATAN

Saúde Publica e receitado pelas Summidades medicas — Falta de forças, Anemia, Pobreza e Impureza de sangue, Digestões Difficeis, Velloce precoce. Depositarios: Araujo Freitas & C. — 83, Rua dos Ourives, 88.

Tónico nutritivo estomacal (Arseniado Phosphatado) Elixir Indigena — Preparado no Laboratorio do Dr. Eduardo Franca — EXCELLENTE RECONSTITUINTE — Approvado pela

USEM
LUGOLINA
E
SALSA, CAROBA E MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
D^r EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
4\$000

DIGA COMNOSCO



D^r Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827

DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E **SALSA**
ARAUJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 E 90
RIO DE JANEIRO

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120 — Rio — Telephone Norte 4424

Que é o expoente maximo dos preços minimos

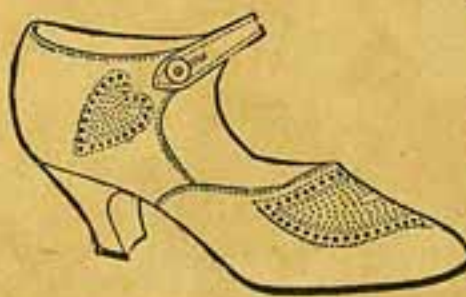
Durante este mez, Vae beneficiar suas Exmas. freguezas apresentando novos modelos, que serão vendidos a preços excepcionaes, para, desta fórma, agradecer a preferencia com que é distinguida.

SAPATOS LUIZ XV FEITOS A MAO — ALEM DESTES OUTROS MODELOS



35\$000 Lindos sapatos em fina couro naco "Bois de Rose", com vistosa guarnição de fino couro estampado e ludo posponto, salto cubano alto.

Porte por par, 23\$00.



35\$000 Elegantes sapatos em ludo couro naco de cor "Beije", pulha ou hr ana, com linda combinação de furos na "aspea", salto cubano médio.

Remettem-se catalogos illustrados a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

**ULTIMA NOVIDADE
EM ALPERCATAS**



Finas e solidas alpercatas de pelica envernizada p. eta, com lindo florão na gaspea, typo mela pulseira, criação exclusiva da Casa Guiomar.

De ns. 17 a 26	88000
" " 27 a 32	108000
" " 33 a 40	128000

O mesmo modelo em fina pelica envernizada cor de t. lha, toda forrada e tambem com florão.

De ns. 17 a 26	108000
" " 27 a 32	118000
" " 33 a 40	138000

Pelo Correio mais 1\$500 por par.

GRAÇAS ÀS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz



Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconsellham

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral:
ARAUJO FREITAS & C.
RIO DE JANEIRO

Não Basta Ler!

E, preciso lêr com proveito!

Procurae tirar algum proveito das vossas leituras, não vos deixando tentar por essa literatura de cordel, que apenas serve para envenenar o espirito.

As obras que se annunciam nesta pagina foram editadas com o pensamento de offerecer aos leitores novellas Moraes, mas com lances de heroismo, com episodios fortes da vida real e da imaginativa, que deleitam grandemente.

Tres Obras de Enredo Maravilhoso!

CADA UMA DESTAS OBRAS, EDITADAS EM ARTISTICOS FASCICULOS ILLUSTRADOS, PELA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO", CUSTA 3000 NO RIO OU PELO CORREIO.

O Poder Mysterioso



Desta assombrosa novella de Hans Dominik, o mais popular romancista teuto, foram vendidos cerca de cem mil exemplares só na Allemanha, em dois mezes! Dizendo-se isto e que as scenas se consideram occorridas no anno de 1955, mais não é preciso accrescentar-se.

ELLA



"ELLA" é o titulo da mais suggestiva e maravilhosa novella do romancista inglez e que está traduzida em todas as linguas modernas. E' a historia de uma mulher satanica e linda, linda, que viveu muitos seculos á espera do amante que quando afinal chegou, foi por ella mesma assassinado...

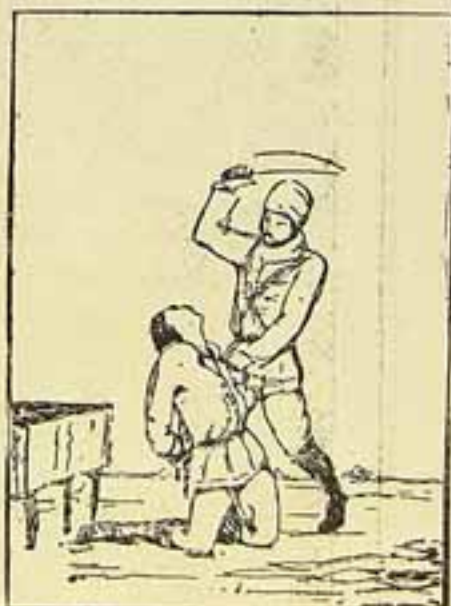
Escreva hoje mesmo
para

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Rua do Ouvidor, 164
Rio de Janeiro

ESSES FASCICULOS PODERÃO SER PEDIDOS, COM A REMESSA DE 3000 PARA CADA LIVRO (6 FASCICULOS), EM DINHEIRO OU EM SELLOS DO CORREIO.

Brutos, Homens e Deuses



E' esta a historia do sovietismo feroz que implantou o terror na Russia. Livro formidavel, escripto pelo sociologo polonez Fernando Ossendowski, deve ser lido por todos os patriotas brasileiros.

LINOLEUM "BARRY'S"

LEGITIMO INGLEZ
TAPETES E PASSADEIRAS

REPRESENTAM O MAIS ALTO GRAU DE
HYGIENE, ESTHETICA, DURABILIDADE
E ECONOMIA

**DESENHOS QUE AGRAHAM
QUALIDADE QUE RESISTE**

Confronte os nossos preços:

45x 45.....	6\$000	275x275.....	120\$000
45x 95.....	10\$000	275x320.....	150\$000
68x112.....	16\$000	275x366.....	160\$000
68x135.....	20\$000	275x412.....	210\$000
185x275.....	85\$000	275x458.....	220\$000
230x275.....	105\$000	366x458.....	270\$000

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES
PARA TODO O BRASIL

ALFREDO NUNES & CIA

ASA
MARCA

UNES
REGISTRADA

HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922
65 - RUA DA CARIOCA - 67

RIO

